

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LAURA GISELE SILVA ESTEVAN

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ-RS: UMA
ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2005 A 2016**

Santana do Livramento

2018

LAURA GISELE SILVA ESTEVAN

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ-RS: UMA
ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2005 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências econômicas.

Orientadora: Dra. Debora Nayar Hoff

Santana do Livramento

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

338.9

E79d Estevan, Laura Gisele Silva

Desenvolvimento Socioeconômico do Município de Quaraí-RS: uma análise para o período de 2005 a 2016 / Laura Gisele Silva Estevan.

91 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, 2018.

"Orientação: Dr^a Debora Nayar Hoff".

1. Desenvolvimento. 2. Desenvolvimento socioeconômico. 3. IFDM. I. Título.

LAURA GISELE SILVA ESTEVAN

**DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ-RS: UMA
ANÁLISE PARA O PERÍODO DE 2005 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dra. Debora Nayar Hoff

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 28, Dezembro, 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Debora Nayar Hoff (Orientadora)

UNIPAMPA

Prof. Dr. Mauro Barcellos Sopena

UNIPAMPA

Prof. Dra. Patrícia Eveline dos Santos Roncato

UNIPAMPA

Dedico este trabalho aos meus pais, Gustavo e Virginia, a minha irmã Luciana e ao meu namorado Ewerton. Pois, são fonte de motivação, apoio, amor e compreensão.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de viver, de aprender, de conhecer, descobrir e pelos obstáculos no caminho que me fizeram crescer e me fortalecer.

A Universidade Federal do Pampa, e aos profissionais, que trabalham para proporcionar uma graduação de qualidade.

A minha professora e orientadora Dra. Debora Hoff, agradeço pelos conhecimentos compartilhados durante os anos de vida acadêmica, e por transmitir, paz, amor e confiança a cada orientação.

Aos meus pais, Gustavo e Virginia, vocês são um exemplo em minha vida, sempre deram-me, apoio, incentivo, carinho, amor e juntos debatemos sobre economia e política, agradeço por todas orações realizadas para me proteger e me trazer com segurança, durante as viagens de ida e retorno a Unipampa.

A minha querida irmã Luciana, agradeço por ter me mostrado a Unipampa, e me incentivar a estudar em uma Universidade Federal.

Agradeço especialmente ao meu namorado e companheiro de vida acadêmica Ewerton, obrigada pela paciência, amor, parceria de estudo e pela motivação de querer crescer na vida e ser cada dia melhor.

Aos meus colegas do curso de ciências econômicas, que me ensinaram durante muitas noites de estudo via internet, pelos debates promovidos em sala e fora dela, pelos risos no intervalo e por todas as experiências compartilhadas, vocês ajudaram-me a chegar até aqui.

Agradeço ao secretário da Fazenda de Quaraí, Assis Brasil, por todo conhecimento transmitido sobre a história de Quaraí, assim como em especial aos colegas de trabalho: Jeferson, Nediane, Marcus, Suzana e Eulália, pela preocupação e apoio.

“(...) a sociedade atual não é um cristal inalterável, mas um organismo capaz de transformação e em constante processo de mudança”.

Karl Marx

RESUMO

Após décadas se discutindo sobre o conceito de desenvolvimento e este sofrendo metamorfoses, surgem duas correntes para a sua definição, e indicadores para que este pudesse ser mensurado. A ideia de desenvolvimento social emerge a partir de 1960 e, contribui para o fortalecimento da ideia de qualidade de vida, decorrente do crescimento econômico, associada a uma das correntes conceituais de desenvolvimento. Alcançar o desenvolvimento tem sido o objetivo das sociedades contemporâneas. Pensando-se especificamente no objeto de estudo, Quaraí situa-se no extremo Sul do estado do Rio Grande do Sul fazendo parte do COREDE da Fronteira Oeste. Como outros municípios da região vem de um histórico de economia estagnada, a qual vem sendo alvo de políticas públicas que superem o problema. A presente monografia, tem por objetivo analisar o desenvolvimento social e econômico no município de Quaraí no período de 2005 a 2016, com a finalidade de entender as mudanças socioeconômicas, foi analisado o Índice Firjan de desenvolvimento Municipal (IFDM), juntamente com seus três componentes: Emprego & renda, Saúde e Educação, assim como do município, também foi analisado o comportamento do COREDE Fronteira Oeste e realizada uma comparação com os municípios participantes. Os indicadores PIB, PIB *per capita* e Índice de Gini, foram utilizados para fazer a análise do município de Quaraí e dos municípios pertencentes ao COREDE Fronteira Oeste, para verificar as diferenças socioeconômicas de cada município. Foi utilizado dados primários com informações do município. Conforme dados do IFDM é possível afirmar que a maior média ocorreu em 2016, no qual a área de saúde, obteve um índice de 0,8740 sendo o classificado como município com alto desenvolvimento, seguido do componente educação que no mesmo ano obteve um índice de 0,8497, classificado como município com alto desenvolvimento, contudo o componente Emprego & renda, em toda a sua série histórica foi classificado como município com desenvolvimento regular. No comparativo com os municípios do Corede Fronteira Oeste, Alegrete é o maior portador de IFDM, no ranking dos municípios do Corede, Quaraí está na 6ª posição, e o menor índice de IFDM, detém o município de Maçambará. Os dados foram coletados das seguintes fontes: IBGE, FEE, Firjan. A análise foi realizada a partir de estatística descritiva, comparando-se a realidade do município com o desempenho médio de sua região de inserção.

Palavras chave: Desenvolvimento, desenvolvimento socioeconômico, IFDM.

ABSTRACT

After decades of discussion about the concept of development and the one undergoing metamorphoses, there are two streams for its definition, and indicators for it to be measured. The idea of social development emerges as of 1960 and contributes to the strengthening of the idea of quality of life, due to economic growth, associated with one of the conceptual development chains. Achieving development has been the goal of contemporary societies. Thinking specifically about the object of study, Quaraí is located in the extreme South of the state of Rio Grande do Sul being part of the COREDE of the West Frontier. Like other municipalities in the region, it comes from a history of stagnant economy, which has been the target of public policies that overcome the problem. The objective of this monograph is to analyze the social and economic development in the municipality of Quaraí from 2005 to 2016, in order to understand the socioeconomic changes, the Firjan Municipal Development Index (IFDM) was analyzed along with its three components : Employment & Income, Health and Education, as well as the municipality, also analyzed the behavior of COREDE Fronteira Oeste and carried out a comparison with the participating municipalities. The GDP, GDP per capita and Gini indexes were used to analyze the municipality of Quaraí and the municipalities belonging to COREDE Fronteira Oeste, in order to verify the socioeconomic differences of each municipality. Primary data were used with information from the municipality. According to data from the IFDM it is possible to affirm that the highest average occurred in 2016, in which the health area, obtained an index of 0.8740 being classified as a municipality with high development, followed by the education component that in the same year obtained an index of 0.8497, classified as a municipality with high development, however, the Employment & income component, throughout its historical series was classified as a municipality with regular development. Compared with the municipalities of Corede Fronteira Oeste, Alegrete is the largest carrier of IFDM, in the ranking of the municipalities of Corede, Quaraí is in 6th position, and the lowest index of IFDM, holds the municipality of Maçambará. Data were collected from the following sources: IBGE, FEE, Firjan. The analysis was performed from descriptive statistics, comparing the reality of the municipality with the average performance of its insertion region.

Keywords: Development, socioeconomic development, IFDM

Lista de Tabelas

Tabela 1- Indicadores de Desenvolvimento e seus Limites: PIB	26
Tabela 2- Indicadores de Desenvolvimento e seus Limites: PIB per capita.....	27
Tabela 3- Quadro resumo das variáveis, técnicas e fontes a serem usadas na pesquisa....	33
Tabela 4- Informações Territoriais e Ambientais do Município de Quaraí, RS, conforme dados mais recentes disponíveis	42
Tabela 5- Informações populacionais de Quaraí, RS, conforme dados mais recentes disponíveis.....	44
Tabela 6- Informações sobre trabalho e rendimento no município de Quaraí, RS, conforme os dados mais recentes disponíveis	44
Tabela 7- Receitas arrecadadas e receita corrente total de Quaraí dos anos de 2015, 2016 e 2017.	45
Tabela 8- Despesas com Educação e Saúde de Quaraí, dos anos de 2015, 2016 e 2017. .	46
Tabela 9- Principais produtos Agrícolas no município de Quaraí, de 1980 a 2017, em toneladas.....	55
Tabela 10- IFDM Educação, Saúde e Emprego e Renda de Quaraí, para o período de 2005 a 2016	58
Tabela 11- Número de matrículas por tipo de formação, em Quaraí, no ano de 2017	61
Tabela 12– Longevidade, Mortalidade e Fecundidade do município de Quaraí com as décadas de 1991, 2000 e 2010.....	64
Tabela 13-PIB em mil reais dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, dos anos de 2005 a 2015.	72
Tabela 14– PIB per capita em mil reais dos município pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, dos anos de 2005 a 2015.	74
Tabela 15— Índice de Gini dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 1991, 2000 e 2010.	76
Tabela 16– Evolução do IFDM Saúde do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.....	79
Tabela 17 – Evolução do IFDM Educação do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.....	81
Tabela 18– Evolução do IFDM Emprego & Renda do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.....	83

Lista de Figuras

Figura 1- Mapa com a identificação da localização geográfica da cidade de Quaraí, Rio Grande do Sul	36
Figura 2-Mapa com o Tratado de Tordesilhas (1494)	37
Figura 3- Ponte Internacional da Concórdia em dois momentos	42
Figura 4- Comparativo do Efetivo do Rebanho Bovino de Quaraí com outros municípios do RS e do Brasil, para o ano de 2017, em número de animais.	55
Figura 5-Desempenho e metas do Município de Quaraí em relação ao IDEB, de 2005 a 2017	62

Lista de Gráficos

Gráfico 1-Evolução da população de Quaraí, RS, entre 2005 e 2016, em número de pessoas.	43
Gráfico 2-Valor Agregado Bruto, por setor de atividade econômica, do município de Quaraí no ano de 2015, em R\$ 1000,00.....	45
Gráfico 3-Transferência de repasses do Fundo de Participação Municipal de 1997 a 2017.	48
Gráfico 4-Valor Agregado Bruto da Indústria em Quaraí, de 2005 a 2015, em R\$.	50
Gráfico 5-Valor Agregado Bruto do Comércio em Quaraí, de 2005 a 2015, em R\$.	51
Gráfico 6- Repasses de ICMS ao Município de Quaraí, de 2005 a 2015, em R\$.	52
Gráfico 7-Evolução do VAB Agropecuário de Quaraí, entre 2005 e 2015, em R\$.	53
Gráfico 8- Evolução dos rebanhos bovino, ovino, bubalino, equino, suíno, caprino e galináceo de Quaraí, entre 1980 e 2016, em número de animais	54
Gráfico 9- Índice FIRJAN de desenvolvimento Municipal de Quaraí entre 2005 e 2016.....	57
Gráfico 10– Desempenho do Município de Quaraí em relação ao IFDM Educação, de 2005 a 2016	62
Gráfico 11-Desempenho do Município de Quaraí em relação ao IFDM Saúde, de 2005 a 2016	65
Gráfico 12- Evolução do PIB deflacionado do Município de Quaraí, de 2005 a 2016, em R\$ 1.000,00.....	66
Gráfico 13- Evolução do PIB do Município de Quaraí, de 2005 a 2016, em R\$ 1.000,00.....	67
Gráfico 14- Empresas atuantes em toda a economia do Município de Quaraí, de 2005 a 2016	67
Gráfico 15– Evolução do Índice de Gini no Município de Quaraí, entre 1991 e 2010	68
Gráfico 16– Evolução do IFMD Emprego e Renda no Município de Quaraí, entre 2005 e 2016	69
Gráfico 17– IFDM Geral, constando os municípios de Alegrete, Maçambará, Quaraí e a média do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.	77

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS E INDICADORES.....	17
2.1 EVOLUÇÃO E DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO	17
2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL	21
2.3 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO.....	24
2.3.1 Os Principais Indicadores de Desenvolvimento Econômico: PIB, PIB per capita e Índice De Gini	25
2.3.2 O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM	29
3. METODOLOGIA.....	31
4. RESULTADOS	36
4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS.....	36
4.1.1 Ponte Internacional da Concórdia	41
4.2 BREVE PANORAMA DO MUNICÍPIO	42
4.2.1 Indústria.....	49
4.2.2 O Comércio e Serviços no Município de Quaraí.....	50
4.2.3 Agropecuária	52
4.3 MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ.....	57
4.3.1 Educação e IFDM Educação Em Quaraí.....	59
4.3.2 Saúde e IFDM Saúde em Quaraí.....	63
4.3.3 Economia e Evolução do IFDM Emprego e Renda em Quaraí.....	65
4.4 DESEMPENHO COMPARADO DO DESENVOLVIMENTO DE QUARAÍ	70
4.4.1 Análise comparativa considerando-se o PIB	71
4.4.2 Análise comparativa considerando-se o PIB per capita.....	73
4.4.3 Análise comparativa considerando-se o Índice de Gini	75
4.4.4 Análise comparativa considerando-se IFDM Geral	76
4.4.5 Análise comparativa considerando-se IFDM Saúde.....	78
4.4.6 Análise comparativa considerando-se IFDM Educação	80
4.4.7 Análise comparativa considerando-se IFDM Emprego & Renda	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	87

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos oriundos da segunda guerra mundial, desencadearam ao seu fim, a necessidade de organizar os territórios e a população para a reconstrução de um espaço de vida com qualidade. A ideia de desenvolvimento, emerge como um processo para restaurar o que se havia perdido, pois o período de miséria e escassez era marcante.

Esta dinâmica do mundo real encontra um ambiente acadêmico onde apresentam-se duas correntes de pensamento: a primeira como sendo crescimento sinônimo de desenvolvimento e a segunda corrente que entende o crescimento como necessário, porém não suficiente para que se alcance a qualidade de vida buscada (OLIVEIRA 2002; SIEDENBERG 2003; SANDRONI 1999; SOUZA 2009). Com a perspectiva de diferenciar e definir um conceito para o desenvolvimento, que, a partir de 1950, avança-se nas discussões e o desenvolvimento ganha mais um adjetivo, o de melhoramento na qualidade de vida e, que para se verificar é necessária a observação da região com o seu processo individual (SANDRONI 1999; SIEDENBERG 2003). Por interpretação do PNUD, se reconhece a ideia de desenvolvimento para garantir melhor qualidade de vida para a sociedade. Neste sentido, o desenvolvimento é um processo gerador de bem-estar e que se traduz em transformações sociais para o progresso necessitando de formulação de políticas públicas (OLIVEIRA 2002; SILVA, NELSON E SILVA, 2018).

A partir de 1960, que inicia a definição sobre o desenvolvimento social abrangendo setores como: educação, saúde, habitação, trabalho e outros. Com essa perspectiva que a ONU organiza um encontro para tratar sobre o desenvolvimento social (ALVES, 1997).

Esta mudança no entendimento do que é desenvolvimento implica em avanços nos indicadores que são necessários para a mensuração do processo. Se inicialmente se usava o PIB e o PIB *per capita*, contemporaneamente indicadores que mensurem avanços em educação, saúde, habitação, trabalho e concentração de renda (para citar os mais usados) acabam complementando as análises de processos de desenvolvimento.

Pensando-se especificamente no objeto de estudo, é importante destacar que o município de Quaraí situa-se no extremo Sul do estado do Rio Grande do Sul e limita-

se com os municípios de Alegrete e Uruguaiana, ao Norte, Santana do Livramento ao Sul e com a cidade de Artigas, no Uruguai, a Oeste. É um dos municípios que compõe o COREDE da Fronteira Oeste. A população estimada do município de Quaraí é de 23.532 habitantes, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,704 (2010), PIB *per capita* de R\$ 17.223,85 (2015), e com Índice de Gini 0,5187 (2010).

A geração de renda do município é oriunda de muitos setores, segundo o Atlas Brasil. Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 20,79% trabalhavam no setor agropecuário, 1,01% na indústria extrativa, 2,98% na indústria de transformação, 4,35% no setor de construção, 0,21% nos setores de utilidade pública, 16,40% no comércio e 42,38% no setor de serviços. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2018.

Segundo RETAMOSO (2017), o município pertence a região funcional 6, o qual compõe os COREDES Fronteira Oeste e Campanha. Como outros municípios desta região vem de um histórico de economia estagnada, a qual vem sendo alvo de políticas públicas que superem o problema. Assim, estes COREDES necessitam, juntos, buscar formas de articulação para planejar, pois além de serem municípios próximos, eles possuem características semelhantes, assim como também tem os mesmos problemas de infraestrutura e com os menores índices de investimento por parte do governo.

Pensando-se que o Brasil, nos últimos anos, passou por mudanças econômicas e implementou esforços para mudar a dinâmica de desenvolvimento de vários municípios ao longo do seu território, neste contexto, é de importância para saber se as dinâmicas implementadas afetaram o desenvolvimento socioeconômico do município de Quaraí, tendo em vista o objetivo geral desta monografia, é analisar o desenvolvimento social e econômico no município de Quaraí no período de 2005 a 2016. Em conformidade, busca-se atingir os seguintes objetivos específicos: A. Descrever a evolução histórica da economia do município de Quaraí; B. Identificar as mudanças socioeconômicas de Quaraí a partir dos índices PIB, PIB *per capita*, Índice de Gini e Índice FIRJAN¹ de desenvolvimento municipal, entre os anos de 2005 a 2016; C. Comparar o desempenho socioeconômico de Quaraí ao desempenho médio do COREDE Fronteira Oeste no período de 2005 a 2016.

¹ IFDM- índice FIRJAN de desenvolvimento municipal. É um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de mais de 5 mil municípios do Brasil. O índice varia de zero a um.

Assim sendo, o alcance dos objetivos contribui para entender a realidade atual de desenvolvimento socioeconômico do município de Quaraí. Destaca-se a existência de poucos estudos concernentes a realidade do município e da região, por ser um município de pequeno porte e não contando com Universidades ou Centros de pesquisa, são poucos os estudos existentes sobre a sua economia. O estudo realizado por ALVES 2018, em sua monografia, destaca o desenvolvimento socioeconômico do município de Santana do Livramento, demonstrando o desenvolvimento visualizado pelo Índice Firjan de desenvolvimento municipal. Assim, um estudo como o proposto torna-se relevante na medida que inexistem estudos similares e recentes sobre o município de Quaraí. Entende-se que conhecer a evolução do desenvolvimento municipal pode ser base para outros estudos sobre a economia local. Pode-se dizer que a carência de informações sistematizadas sobre a economia municipal transforma-se em um obstáculo para os poderes legislativo e executivo na busca por novos recursos. Destaque-se ainda que o mesmo depende de outros municípios que compõe o COREDE da Fronteira Oeste para participar de programas para obtenção de recursos, muitas vezes sem êxito.

Esta monografia está organizada em quatro capítulos, sendo o primeiro esta introdução, o segundo capítulo faz parte das referências bibliográficas, que trata sobre o desenvolvimento, conceitos e indicadores. O terceiro capítulo é concernente a metodologia utilizada neste trabalho, e o último capítulo, quatro, apresenta os resultados obtidos e respectivamente as análises realizadas. No término deste, encontra-se as considerações finais do trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS E INDICADORES

Este capítulo tem por objetivo apresentar alguns elementos da discussão conceitual sobre desenvolvimento, bem como a evolução dos indicadores usados para analisar se as regiões alcançaram ou não o desenvolvimento. Ela está organizada em 3 seções. Na seção 2.1 será discutida a evolução e definição do conceito de desenvolvimento. Na seção 2.2 serão apresentados elementos relativos ao desenvolvimento social. Na seção 2.3 serão apresentadas algumas questões mais gerais relativas aos indicadores usados para medir o desenvolvimento, incluindo o Índice FIRJAN escolhido como o principal indicador de análise para este trabalho.

2.1 EVOLUÇÃO E DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

Nesta seção será abordada a discussão acerca dos principais conceitos sobre desenvolvimento buscando sinalizar que noções inserem-se na abordagem deste fenômeno. Destaque-se que o entendimento sobre desenvolvimento vem, ao longo do tempo, sofrendo modificações. Isso acontece porque ainda ocorrem debates acerca do que representa realmente o fenômeno, mantendo o questionamento sobre a possibilidade de seu alcance em qualquer região.

As Grandes Guerras Mundiais foram determinantes para o estabelecimento de preocupações reais com o fenômeno desenvolvimento. Em ambas as causas do conflito vinculavam-se a instabilidades econômicas e sociais, grandes contingentes de pobreza urbana e rural, bem como evidências de concentração de riqueza em alguns segmentos da sociedade. A Segunda Grande Guerra Mundial, especificamente, surge num mundo cheio de miséria, discriminação, desemprego, desigualdades econômicas, políticas e sociais. Esta deixa o território Europeu mergulhado no caos, com mão-de-obra reduzida e praticamente sem parque industrial ou capacidade produtiva no ambiente agrícola. O fim da Segunda Grande Guerra sinaliza como premente a necessidade de buscar-se desenvolvimento econômico e social, de forma ampla, permitindo bem-estar para toda a população de um território.

Sobre o que se busca quando se fala em desenvolvimento, destaca-se o estudo de Bresser-Pereira (2006), o qual indica que o desenvolvimento surge por meio de um processo histórico, a partir da Revolução Capitalista. Para o autor, tinha-se como motivação a vontade de organizar os territórios em estados-nação. Contudo, a nação

somente se estabelece mediante a capacidade do Estado conduzir as ações de uma determinada população em um certo território, para uma determinada direção. Assim constrói-se o Estado-nação, tornando o desenvolvimento uma realidade.

Ainda sobre o que se busca quando se fala em desenvolvimento, a teoria econômica do desenvolvimento é o ramo da economia que estuda o desenvolvimento, segundo BRESSER-PEREIRA (2006), teve origem em 1940, (em meio à crise da teoria neoclássica) com os economistas mercantilistas e clássicos. Por conseguinte, com as bases da teoria das obras dos mercantilistas, Smith, Marx, Schumpeter e Keynes, seus modelos buscavam definir e caracterizar o processo de desenvolvimento econômico, utilizando os fatores econômicos históricos, que visualizavam em uma região pré-capitalista. Os problemas de oferta de mão-de-obra, acumulação primitiva e a poupança forçada, e revolução industrial é que deram origem aos estudos dos modelos distintos para o desenvolvimento econômico.

Ao distinguir os pensadores em relação aos modelos distintos de desenvolvimento que propõem, HOFF (2008) sinaliza que estes evoluem com o tempo e o contexto em que são propostos. Em sua análise, Smith contraria o modelo fisiocrático e evidencia a questão do valor do trabalho como principal elemento para explicar o desenvolvimento. Além disso, sinaliza ser a divisão do trabalho a responsável por permitir a acumulação de riqueza, uma vez que amplia a produtividade do sistema e permite seu crescimento em quantidade e técnica. Os excedentes gerados, investidos novamente no sistema, permitiriam ampliação da mão-de-obra contratada ou a melhoria de seus salários, contribuindo com a distribuição de renda. Nesta lógica o crescimento econômico teria como consequência o desenvolvimento do sistema, com ganhos sociais, via distribuição de renda. Apesar de Smith não se propor a discutir o desenvolvimento, abstrai-se da dinâmica por ele observada, como este se daria.

BRESSER-PEREIRA (2006) afirma que o primeiro economista a tratar sobre o desenvolvimento econômico foi Schumpeter, com argumentos sobre transformações estruturais e diferenciação entre desenvolvimento e crescimento. Schumpeter afirma que o desenvolvimento econômico provoca transformações estruturais no sistema econômico a partir da inserção de inovações neste sistema. As inovações provocariam diferenciação entre produtos e firmas, levando a um desequilíbrio no fluxo circular e a adaptação dos agentes a uma nova condição competitiva. Esta

dinâmica geraria ciclos econômicos negativos (recessão, depressão) ou positivos (recuperação, prosperidade), que combinados gerariam a evolução (desenvolvimento) do sistema econômico (SCHUMPETER, 1997).

Schumpeter colabora para uma nova observação do funcionamento do sistema econômico e dos princípios do desenvolvimento econômico. Ele descreve que o desenvolvimento econômico tem ligação com fatos históricos precedentes, e ainda explica que o desenvolvimento econômico não é um fenômeno que se explique economicamente, mas que a economia é influenciada pelas mudanças do mundo. Neste sentido, as causas e a explicação do desenvolvimento devem ser buscadas fora da teoria econômica, reconhecendo que crescimento não é o mesmo que desenvolvimento (SCHUMPETER, 1997).

As discussões teóricas avançadas com a evolução da economia, gerando várias possibilidades de entendimento do desenvolvimento. Contemporaneamente destaca-se a existência de duas correntes de pensamento principais: uma que iguala desenvolvimento a crescimento econômico, outra que sinaliza que o crescimento econômico é necessário, mas não suficiente para indicar que existe desenvolvimento em uma região (SOUZA, 2009).

Analisando temporalmente a evolução das ideias sobre desenvolvimento, SILVA, NELSON E SILVA (2018) destacam que foi nos anos 1960 que se começou ter um sentido mais claro sobre o fenômeno. Para eles, naquele período o sinônimo de crescimento confundido com desenvolvimento tinha se esgotado (1ª corrente). Além disso, o cenário de crise mundial permitirá que nos anos 1970 se comece a estabelecer compreensões mais profundas sobre o que seria realmente o desenvolvimento (2ª corrente).

Destaque-se para a evolução do pensamento da 2ª corrente de abordagem do desenvolvimento, as contribuições do PNUD². De acordo com OLIVEIRA (2002), a ideia mais complexa de desenvolvimento ganhou ainda mais importância, a partir da organização de conferências para tratar de questões relativas a qualidade de vida das pessoas. O primeiro evento ocorreu ainda em 1972. Além disso, a partir dos anos 2000 o PNUD passou elaborar os relatórios mundiais de desenvolvimento humano, que aprofundam o entendimento da complexidade do fenômeno.

² PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. É um órgão que tem por objetivo promover o desenvolvimento e erradicar a pobreza no mundo.

Na tentativa de fazer essa distinção entre crescimento e desenvolvimento, SIEDENBERG (2003) discorre que, em 1950, configurou-se um conceito-chave para o termo econômico, definido no princípio, desenvolvimento sendo sinônimo de crescimento. SANDRONI (1999) concorda com a ideia que crescimento é igual a desenvolvimento, mas com a agregação de alguns melhoramentos. Assim desenvolvimento econômico tem adição de melhoramento na qualidade de vida das pessoas e mudanças na estrutura da economia, para além do crescimento econômico. Para ele é necessário, ainda, ver o desenvolvimento característico de cada região ou país, junto com seu processo histórico, geografia e demografia, cultura e recursos naturais de cada local.

Contudo, apesar de existirem controvérsias acerca do conceito de desenvolvimento, existe uma concordância recente de que este não pode ser reduzido a ideia de crescimento econômico. SCATOLIN (apud OLIVEIRA, 2002), discorda do conceito de desenvolvimento sinônimo de crescimento. Para o autor, o conceito é muito abrangente e se mistura com vários outros sinônimos, estes: “progresso, industrialização, transformação e modernização”.

PAULANI (2001) explica especificamente os conceitos de crescimento econômico e desenvolvimento. Crescimento refere-se ao aumento do produto agregado do país, avaliado pelas contas nacionais. Desenvolvimento é mais amplo e leva em consideração a qualidade de vida das pessoas e a diminuição da diferença econômica e social dentro de determinado espaço geográfico. O autor ainda conclui que o crescimento econômico é essencial para o processo de desenvolvimento. Ainda nesse sentido SIEDENBERG (2004) indica que o desenvolvimento é um fenômeno universal e é distinto de crescimento, pois crescimento traz um aumento da riqueza e o desenvolvimento, um melhoramento da qualidade de vida da sociedade. No entanto, o desenvolvimento não pode ocorrer sem o crescimento econômico.

Ao utilizar desenvolvimento como conceito de melhoramento, OLIVEIRA (2002), também percebe essa mesma ideia, e discorre que, desenvolvimento resulta do crescimento econômico, porém juntando melhor qualidade de vida, para que dessa maneira melhorasse os indicadores de bem-estar econômicos e sociais, para ele, o desenvolvimento da importância ao bem-estar das pessoas e não somente focaliza na variação do PIB.

Um bom conceito neste sentido é aquele estabelecido por BRESSER-PEREIRA (2006), o qual indica que desenvolvimento é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade. Para o autor é um fenômeno histórico típico do sistema capitalista.

Neste conceito desenvolvimento é um gerador de bem-estar, ou qualidade de vida para as pessoas. No entanto, bem-estar ou qualidade de vida, ganham, geralmente, conotações bastante subjetivas. Buscando ajudar no esclarecimento do que vem a ser bem-estar, OLIVEIRA (2002), relata variáveis essenciais para se ter uma vida digna: distribuição de renda, saúde, educação e meio ambiente, variáveis estas que se referem a qualidade de vida da sociedade.

Pode-se dizer ainda que a qualidade de vida permite pensar-se em transformação social e políticas públicas. Neste sentido, SILVA, NELSON E SILVA (2018), relacionam a transformação social como um processo para o desenvolvimento. No entendimento deles, para que isso seja possível, há necessidade de formulação de políticas públicas, que contribuam para se avançar na perspectiva da transformação social.

Uma observação que precisa ser feita, tem relação com ponderações feitas por CARDOSO (1995) acerca dos qualitativos adicionados ao desenvolvimento. O autor entende que a complexidade do fenômeno tem feito surgir adições de qualitativos a ele: sustentável, social, humano, com equidade. Isso decorre da dificuldade de se determinar a condição ideal de desenvolvimento para cada nação e o que cada nação busca quando constrói o desenvolvimento.

Com o sentido de destacar o desenvolvimento social, que na próxima seção será abordado sobre o tema, na qual se estabelece uma construção de pensamento sobre o desenvolvimento social abrangendo o enfoque da ONU que foi pioneiro no assunto ao tratar de desenvolvimento social como melhor qualidade de vida.

2.2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Uma das qualificações construídas neste sentido é a que indica a necessidade de buscar-se o desenvolvimento social, visa, de forma mais específica, o bem-estar

social do indivíduo. Esta seção tem por objetivo tratar um pouco mais sobre esta forma de se observar o desenvolvimento.

Não existia um conceito de desenvolvimento social, até a década de 1960. O conceito de desenvolvimento social foi surgindo gradativamente, abrangendo setores de educação, saúde, habitação, trabalho, previdência social e serviços sociais. Aos poucos a ideia vai permeando outros ambientes, inclusive os institucionais. Exemplo disso ocorre com a Organização das Nações Unidas (ONU). Em 6 de março de 1995, é organizado, em Copenhague, um encontro para se tratar do desenvolvimento social. O encontro tinha o objetivo de mostrar a importância que tem o desenvolvimento social para o bem-estar de toda a população, incluindo-o na Carta das Nações Unidas (CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS, 1945; ALVES, 1997).

Conforme o artigo 55, da Carta das Nações Unidas (1945), a ONU tem o papel essencial de promover condições de estabilidade e bem estar suficientes para a convivência em paz entre as nações. Neste papel reside a noção de padrão elevado de vida, pleno emprego e condições de progresso econômico e social, ou seja, de desenvolvimento.

A preocupação da ONU, sempre foi centralizada nas questões de desenvolvimento social, e o argumento sobre que o crescimento econômico era suficiente para assegurar o desenvolvimento, logo foi abandonada para se dar mais ênfase ao conceito de desenvolvimento social (SACHS, 1998). As Nações Unidas têm realizado imenso esforços para influenciar a vida e o bem-estar de pessoas por todo o mundo, sobre o pensamento que somente com a paz mundial, a segurança e o bem-estar social serão garantidos por todos os lugares (ONUBR,2018).

A visão sobre desenvolvimento social da ONU, está estabelecida dentro dos conselhos: ECOSOC³ e DESA⁴. O Conselho Econômico e Social (ECOSOC) é parte de um núcleo do sistema das Nações Unidas, com o objetivo de promover o cumprimento das três áreas do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental). Esse organismo é responsável por “coordenar agências das Nações Unidas e formular recomendações sobre: desenvolvimento, comércio internacional, industrialização, recursos naturais, direitos humanos, condição da mulher, população,

³ Conselho Econômico e Social – é o principal organismo coordenando o trabalho econômico e social das Nações Unidas.

⁴ Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas – prevê o apoio aos processos intergovernamentais sobre questões de desenvolvimento na Assembleia Geral e no Conselho Econômico e Social.

ciência e tecnologia, prevenção do crime e bem-estar social”. O Brasil foi eleito em 13 de junho de 2018 para participar como integrante do conselho. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA), tem como objetivo promover a proteção social universal e a igualdade, realiza o auxílio a países a enfrentar os desafios econômicos, sociais e ambientais a mais de 50 anos, tendo como missão a promoção de desenvolvimento a todos com equidade e igualdade tanto para países pequenos como grandes. O DESA, auxilia em questões como obras de “redução da pobreza, população, igualdade de gênero e dos direitos indígenas à política macroeconômica, financiamento do desenvolvimento, do setor público, inovação, política florestal, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável”, ainda se esforça para atingir os objetivos do Desenvolvimento do Milênio⁵. Neste contexto, o principal trabalho das Nações Unidas é de fomentar a cooperação internacional em concordância com a Declaração de Copenhague, sobre o desenvolvimento social. O desenvolvimento social, na visão da ONU, abrange um leque de áreas: erradicação da pobreza, criação de emprego, cooperação, o envelhecimento da população, da juventude, da família, a integração social, a incapacidade, os povos indígenas e a sociedade civil (ECOSOC, 2018; NACIONES UNIDAS, 2018; AJONU,2018).

Como neste trabalho se entende o desenvolvimento como algo maior do que crescimento econômico, usar-se-á a definição desenvolvimento socioeconômico como um indicativo desta intencionalidade. Nesta definição associa-se a ideia de que para se conseguir o desenvolvimento social é necessário, também, atingir-se crescimento econômico. Importante destacar que independente da vertente que se usar para abordar o desenvolvimento, identificar a ocorrência do fenômeno em uma determinada região depende de indicadores que permitam observá-lo. A próxima seção foi construída neste sentido.

⁵ Desenvolvimento do Milênio: Visam erradicar a pobreza extrema e a fome, alcançar a educação primária universal, promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças e garantir a sustentabilidade ambiental – através de um conjunto de metas mensuráveis a serem alcançadas até o ano de 2015. Fonte: Nações Unidas, 2018.

2.3 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

Como mencionado ao fim da seção anterior, para se observar o fenômeno desenvolvimento socioeconômico, há a necessidade de definir indicadores de desenvolvimento. Importante destacar que os indicadores evoluem junto com a complexidade dada para o fenômeno desenvolvimento (SIEDENBERG, 2003)

Inicialmente, com desenvolvimento igualado a crescimento, usava-se o PIB para análise. Ao se entender que precisava-se ter uma dimensão relativa de riqueza em relação à população do país, passou-se a usar PIB *per capita* e ao se sentir necessidade de dimensionar a concentração de renda, estabeleceu-se o uso combinado destes indicadores com o Índice de Gini (SIEDENBERG, 2003; OLIVEIRA, 2002). Para mensurar o desenvolvimento socioeconômico, a observação destes indicadores já não era mais suficiente. Segundo SIEDENBERG (2003), em 1954, a ONU escolheu um grupo de cientistas para anexar ao PIB alguns indicadores complementares, com a finalidade de observar-se questões sociais como saúde, educação, ocupação e habitação. Desta maneira esperava-se poder observar o desenvolvimento para além do crescimento econômico. Neste sentido, JANNUZZI (2001) afirma que foi na década de 1960 que os indicadores de progresso social tomaram corpo científico.

SIEDENBERG (2003) indica que os indicadores são representativos de pontos determinados, de processos de desenvolvimento. Ou seja, um indicador expressa alguma coisa que o mesmo não é, sendo assim, o indicador somente representa uma realidade.

OLIVEIRA (2002), constata que os indicadores contribuem para observar a eficácia nas políticas adotadas para se alcançar o objetivo do desenvolvimento. O autor ainda destaca que é fundamental a presença de um amplo número de indicadores para quantificar a qualidade de vida e o desenvolvimento social. JANNUZZI (2001) argumenta nesta mesma direção: os indicadores contribuem para as atividades do planejamento público e na elaboração de políticas sociais para as distintas “esferas do governo”. Permitem visualizar as condições de vida e o bem-estar da população, assim como, para colaborar para a investigação acadêmica das mudanças sociais.

SIEDENBERG (2003) afirma que os indicadores mais tradicionais para se medir desenvolvimento como crescimento econômico são o PIB⁶, PIB *per capita*⁷ e o Índice de Gini⁸ (para fins deste trabalho este tipo de entendimento será indicado como desenvolvimento econômico). Já para o acompanhamento de desenvolvimento social vários indicadores foram sendo desenvolvidos ao longo do tempo. Para fins deste trabalho, será utilizado o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. A seção 2.3.1 aprofundará um pouco o entendimento dos indicadores de crescimento econômico, enquanto a seção 2.3.2 apresentará o índice FIRJAN.

2.3.1 Os Principais Indicadores de Desenvolvimento Econômico: PIB, PIB per capita e Índice De Gini

Como dito anteriormente, os indicadores têm relevância para auxiliar na observação da realidade e para o estabelecimento de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento. Nesta seção serão abordados alguns dos indicadores que serão utilizados para este estudo: PIB, PIB *per capita* e Índice de Gini.

2.3.1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

O PIB, faz parte das contas nacionais, as quais foram criadas pelos economistas Simon Kuznets⁹ e Richard Stone¹⁰, as contas nacionais tem dois lados: do produto e da renda, o PIB abrange o produto, pois mede a produção e as vendas ocorridas em determinado território em determinado período e tempo (FROYEN,2002). Assim, pode-se dizer que o PIB, é o somatório, em valor monetário, de todos os bens e serviços disponibilizados por uma economia, em certo período de tempo (geralmente um ano), é calculado pelo IBGE¹¹ (LOURENÇO E ROMERO, 2007).

O cálculo do PIB consiste na seguinte fórmula (KRUGMAN E WELLS, 2007):

⁶ PIB – Produto Interno Bruto, representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período. Este Indicador será melhor detalhado na seção 2.2.1.1

⁷ PIB per capita, é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país, demonstra o quanto é desenvolvido um país. Este Indicador será melhor detalhado na seção 2.2.1.2

⁸ ÍNDICE DE GINI- criado pelo matemático Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda de determinado grupo. Este indicador será detalhado na seção 2.2.1.3

⁹ Ganador do prêmio Nobel de Economia de 1971, economista russo, pioneiro no desenvolvimento da contabilidade nacional.

¹⁰ Ganador do prêmio Nobel de Economia de 1984, economista britânico.

¹¹ IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

Sendo que:

C= consumo privado

I= investimentos

G= gastos do governo

X= exportações

M= importações

Segundo KRUGMAN E WELLS (2007), o PIB é utilizado como medida do tamanho da economia e proporciona uma escala que mede o desempenho econômico de outros anos ou para comparar o desempenho de outros países.

O PIB é utilizado para mensurar a atividade econômica do país (PALMARES, 2012). Além disso, tem como objetivo demonstrar o progresso na qualidade de vida, sendo assim, ele auxilia na elaboração de políticas para o desenvolvimento (SILVA, NELSON, SILVA, 2018). O PIB deve ser acrescentado como componente no planejamento de políticas para o desenvolvimento, sendo observado como um propósito para alcançar maior consumo e melhores padrões de vida, ou seja, para o autor o PIB deve ser visto como parte integrante do desenvolvimento.

Por muitos anos, somente dois índices mensuravam o bem-estar humano: a renda nacional, expressa pelo produto interno bruto (PIB) per capita ou também pelo produto nacional bruto (PNB), o PIB conservou seu papel como indicador chave, sendo um indicador simples de mensurar o bem-estar, tendo como objetivo demonstrar a realidade da situação das regiões e melhorar a qualidade de vida das pessoas, contudo, o PIB, recebeu críticas (tabela 1) pela forma de valoração, pois eram monetárias (SIEDENBERG, 2003; ERVILHA, ALVES E GOMES, 2013).

Tabela 1- Indicadores de Desenvolvimento e seus Limites: PIB

INDICADOR	CONCEITO	PROBLEMAS
PIB	<ul style="list-style-type: none"> • É o somatório dos serviços e bens produzidos em um período e em uma dada região. • Tem expressão monetária e indica a intensidade das atividades econômicas, representando o crescimento econômico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limita-se ao que é produzido nas fronteiras de uma região, sem determinar os destinos da riqueza produzida. • Descarta as entradas e saídas de recursos do e para o exterior • Não capta as atividades informais

Fonte: IPEA, 2018.

2.3.1.2 Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*

O PIB *per capita* é o Produto Interno Bruto dividido pelo número de habitantes de um país. Sendo assim, o PIB *per capita* é o somatório dos serviços de todos os bens e serviços produzidos, dividido pelo número de habitantes de uma dada região.

O cálculo do PIB per capita dá-se pela seguinte fórmula (KRUGMAN E WELLS, 2007):

$$\text{PIB per capita} = \text{PIB}/N$$

Onde:

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

N = número de habitantes

Na necessidade de fazer uma comparação entre países com tamanhos de população distintos, o PIB *per capita*, elimina o efeito dessa diferença do volume da população, além disso, o PIB *per capita*, está associado com o padrão de vida dos cidadãos residentes. Contudo, este indicador tem limitações (tabela 2), pois, não é uma medida de bem-estar humano, sendo que, o fato da renda aumentar, não significa que ela foi encaminhada especificamente para melhorar a qualidade de vida (KRUGMAN E WELLS, 2007; MANKIW, 2013).

O PIB per capita é conceituado como o valor médio agregado por pessoa, sendo em moeda corrente e os preços de mercado.

Tabela 2- Indicadores de Desenvolvimento e seus Limites: PIB per capita

INDICADOR	CONCEITO	PROBLEMAS
PIB per capita	<ul style="list-style-type: none"> É o somatório dos serviços e bens dividido pela população, em um período e região 	<ul style="list-style-type: none"> Os problemas são os mesmos dos PIBs Supõe “fechamento” das populações e por isso deve ser usado com cautela em recortes territoriais menores e mais abertos demograficamente, como é o caso dos municípios.

Fonte: IPEA, 2018.

Na próxima seção será tratado sobre mais um indicador, o índice de GINI

2.3.1.3 Índice de Gini

O índice de Gini é um avaliador de distribuição. Ou seja, não mede somente o grau de concentração ou distribuição de renda, mas serve para analisar qualquer tipo de distribuição. Este índice varia entre zero e um. Se usado para analisar distribuição de renda, quanto mais perto de zero, melhor a distribuição de renda da região ou população observada. Por outro lado, quando mais perto de um, pior (PAULANI, 2001).

ERVILHA, ALVES E GOMES (2013), ressalta que o índice de Gini, é uma medida de eficiência, pois, informa o quanto é ineficiente a distribuição de renda entre os habitantes de um local.

O Coeficiente de Gini é calculado pela seguinte fórmula (SANDRONI, 1999):

$$G = 1 - \sum_{i=1}^n (Y_i + Y_{i-1})(X_i - X_{i-1}),$$

Onde :

X_i = porcentagem acumulada da população (pessoas que recebem renda, proprietários de indústrias e de terras) até o estrato i ;

Y_i = porcentagem acumulada da renda, área, valor da produção... até o estrato i ;

n = número de estratos de renda, área, valor da produção.

As vantagens do uso do coeficiente de Gini, é pelo fato do coeficiente ser uma medida de desigualdade que se calcula mediante uma análise de razão. Pode ser utilizado para comparar as distribuições de renda de distintos setores da população, tanto zonas rurais e urbanas. Esse índice é de fácil interpretação e de comparação simples principalmente quando realizadas com outros países (IPECE, 2018).

No entanto existem também, as limitações de utilizar esse indicador, a definição de igualdade na distribuição de renda é distinta do conceito de equidade, pois este não explica que é um indicador justo ou equânime, ou seja, a concentração de renda está a ser possuída pelos mais ricos e, não uma renda igual entre pobres e ricos (GREMAUD *et alli*, 2011).

2.3.2 O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM

O índice FIRJAN¹² de desenvolvimento é um instrumento que mede índices de quatro áreas de desenvolvimento, sendo utilizado para manifestar o nível de desenvolvimento socioeconômico de uma região (FIRJAN, 2018). O índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal foi elaborado em 2008 e observa anualmente o desenvolvimento socioeconômico de mais de 5 mil municípios do Brasil. É mensurando em quatro áreas de desenvolvimento: Emprego e Renda (analisados de forma combinada), Educação e Saúde. Baseia-se em estatísticas públicas oficiais disponibilizadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde.

O quadro 3 resume os indicadores usados para o cálculo do IFDM.

Destaque-se as áreas de atuação:

- **Emprego e Renda – IFDM:** este é constituído de duas áreas de atuação: emprego e renda, destaca-se o emprego como sendo um indicativo que realiza uma avaliação da geração de emprego formal e a proporção de incorporação de mão-de-obra local. A renda está associada a geração de renda e a distribuição no mercado de trabalho do município. Cada área de atuação significa 50% do índice de Emprego e Renda. Os dados para construção são retirados dos registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) juntamente com o, Cadastro Geral de Empregados e desempregados (CAGED) (MANICA, 2017).
- **Educação – IFDM:** é constituído por seis indicadores. Elaborado para conseguir ofertar educação infantil e qualidade na educação do ensino fundamental, para escolas públicas e privadas. Sendo atribuído peso de 80% ao ensino fundamental, o qual é dividido entre cinco indicadores: 55% a indicadores-meio e 25% a indicadores-fim, pois, tem influência sobre a futura aprendizagem e sobre o mercado de trabalho, o restante dos 20% é para o ensino infantil. Esses dados são retirados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Educação (MANICA, 2017).
- **Saúde – IFDM:** esta área de atuação, focaliza na saúde básica e, abrange indicadores controlados por cada município. O banco de dados utilizados para descrever as informações referente a mortalidade (SIM), do sistema de informação sobre nascidos vivos (sinasc) e sistema informações hospitalares (SIH), todos

¹² Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – IFDM- é um índice que atua em quatro áreas: emprego e renda, Educação e Saúde.

retirados do sistema DataSUS, do Ministério da Saúde. O IFDM Saúde é constituído por quatro indicadores com pesos de 25% cada (MANICA, 2017).

Quadro 1 – Quadro Resumo dos Componentes do IFDM, por área de desenvolvimento.

IFDM		
Emprego&Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de emprego formal • Absorção da mão de obra local • Geração de Renda formal • Salários médios do emprego formal • Desigualdade <p>Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Matrículas na educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental <p>Fonte: Ministério da Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de consultas pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB) <p>Fonte: Ministério da Saúde</p>

Fonte: FIRJAN, 2018.

O índice tem variação de 0 a 1, ou seja, quanto mais próximo de 1, melhor é o desenvolvimento desse município. E classifica o nível de cada local em 4 categorias: baixo estágio de desenvolvimento, desenvolvimento regular, desenvolvimento moderado e alto estágio de desenvolvimento. Para tanto, organiza os resultados em faixas de desempenho, a saber:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4¹³ ► baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento moderado;
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 ► alto estágio de desenvolvimento.

O objetivo da leitura do índice é verificar se ocorreu um progresso no município em um período de tempo.

¹³ O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Fonte: FIRJAN, 2018.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho, foi estabelecida para viabilizar o estudo do desenvolvimento socioeconômico do município de Quaraí- RS, no qual utilizou-se o índice FIRJAN de desenvolvimento municipal combinado com análise do PIB, PIB *per capita* e Índice de Gini. Isso permite classificar esta pesquisa como quantitativa, pois, segundo SAMPIERI, COLLADO E LÚCIO (2006, p. 5) a pesquisa quantitativa “utiliza a coleta e a análise de dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatística para estabelecer com exatidão os padrões de comportamento de uma população”. Sendo assim, a pesquisa descreve os acontecimentos, demonstrando dados com informações específicas sobre a realidade. As técnicas de pesquisa utilizadas são a pesquisa bibliográfica e documental com pesquisa em dados primários e secundários.

Conforme apresentado no Tabela 3, a pesquisa bibliográfica e documental foi utilizada para atender ao objetivo de descrever a evolução histórica da economia do município de Quaraí. Conforme GIL (2008, p.50) este tipo de técnica bibliográfica é adequada quando “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (...) permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente”. E a técnica de pesquisa documental, de acordo com RICHARDSON (2012, p. 230) “consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados”.

Ainda de acordo com o Tabela 3 a pesquisa em dados secundários foi utilizada para atender aos objetivos de identificar as mudanças socioeconômicas de Quaraí a partir dos índices PIB, PIB *per capita*, Índice de Gini e Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal, entre os anos de 2005 a 2016 e comparar o desempenho socioeconômico de Quaraí com o desempenho médio do corede Fronteira Oeste no período de 2005 a 2016. Conforme SAMPIERI, COLLADO E LÚCIO (2006) este tipo

de técnica é adequada quando se necessita consultar dados ou arquivos que contenham informações interessantes e de confiança.

Conforme a Tabela 3 a pesquisa em dados primários, foram utilizados para atender ao objetivo A, de descrever a evolução histórica da economia do município. Segundo MATTAR (2005, p. 159), “dados primários são aqueles que ainda não foram antes coletados. Eles são pesquisados com o objetivo de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento”. A coleta destes dados foi feita via entrevista não estruturada com pessoas ligadas a atividades onde a informação estaria disponível. Também foi usada a observação *in loco*, deste, para se descrever para a sociedade e divulgar conforme coleta de informações visualizadas, para que este possa servir de auxílio para o poder municipal.

Os dados coletados para atender ao objetivo B foram organizados em tabelas e gráficos que permitam observar o comportamento da série histórica do município, analisando sua evolução e analisando esta evolução de forma comparativa entre os indicadores. Para o PIB e PIB *per capita* buscou-se usar dados deflacionados. Estes dados estão organizados em gráficos ou tabelas (o que se mostrar mais adequado), incluindo médias, medidas de dispersão e taxas de variação, para contribuir com a análise dos indicadores.

As análises levaram em conta o comportamento típico das variáveis.

- PIB e PIB *per capita*: taxa de crescimento no período
- Índice de Gini: quanto mais perto de 1, pior a taxa de variação no período
- Índice IFDM: analisar evolução no período, considerando a classificação típica do indicador, a saber:
 - Entre 0,0 e 0,4 ► baixo estágio de desenvolvimento;
 - Entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento regular;
 - Entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento moderado;
 - Entre 0,8 e 1,0 ► alto estágio de desenvolvimento.
- IFDM Emprego e Renda: idem ao IFDM
- IFDM Saúde: idem ao IFDM
- IFDM Educação: idem ao IFDM

Tabela 3- Quadro resumo das variáveis, técnicas e fontes a serem usadas na pesquisa.

Objetivos Específicos	Variável/ indicadores	Técnica de pesquisa	Fonte
A. Descrever a evolução histórica da economia do município de Quaraí.	Fatos e acontecimentos descritos sobre o desenvolvimento socioeconômico do município de Quaraí	Bibliográfica documental	Artigos e livros que possuam acontecimentos históricos do município citado.
B. Identificar as mudanças socioeconômicas de Quaraí a partir dos índices PIB, PIB per capita, Índice de Gini e Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal, entre os anos de 2005 a 2016.	PIB, PIB <i>per capita</i> , Índice de Gini e Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal	Pesquisa em dados primários e secundários	IBGE, IPEA DATA, ÍNDICE FIRJAN, FEE
C. Comparar o desempenho socioeconômico de Quaraí com o desempenho médio do Corede Fronteira Oeste no ano de 2016	PIB do Corede Fronteira Oeste PIB <i>per capita</i> do Corede Fronteira Oeste Índice de Gini e Índice FIRJAN de desenvolvimento municipal médio para o COREDE Fronteira Oeste	Pesquisa em dados secundários	IBGE, IPEA DATA, ÍNDICE FIRJAN, FEE

Fonte: elaboração própria

Para atender ao objetivo C, são considerados como componentes da Fronteira Oeste os municípios Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, Uruguiana (FEE,2018). Para se chegar aos valores regionais, foram feitos os seguintes cálculos:

- PIB total da região: foi calculado a partir da soma dos PIBs de cada um dos municípios presentes na região, no período de 2005 a 2016. PIB *per capita* da região: foi necessário calcular a população total da região. Considerando-se então o PIB total da região dividido pela sua população total, sendo assim foi possível definir o PIB per capita da região.
- IFDM da região: foi calculada a média do IFDM dos municípios da região, incluindo Quaraí.
- IFDM Emprego e Renda da região: foi calculada a média do IFDM dos municípios da região, incluindo Quaraí.
- IFDM Saúde da região: foi calculada a média do IFDM dos municípios da região, incluindo Quaraí.
- IFDM Educação da região: foi calculada a média do IFDM dos municípios da região, incluindo Quaraí.

Estes foram organizados em gráficos ou tabelas (o que se mostrar mais adequado). Sempre foram apresentados os dados de cada município, seguidos dos totalizadores ou médias, bem como taxas de variação percentual (quando foram adequadas), para contribuir com a análise dos indicadores. As análises levaram em conta o seguinte:

- PIB e PIB *per capita*: destaque para o maior, para o menor e para a distância de Quaraí em relação a estes, bem como o posicionamento de Quaraí num ranqueamento entre o maior e o menor.
- Índice de Gini: destaque para o maior, para o menor e para a distância de Quaraí em relação a estes, bem como o posicionamento de Quaraí num ranqueamento entre o maior e o menor.
- Índice IFDM: destaque para o maior, para o menor e para a distância de Quaraí em relação a estes, bem como o posicionamento de Quaraí num

ranqueamento entre o maior e o menor e classificação da média da região, de acordo com a classificação permitida pelo índice: conforme o item 2.3.2, localizado na página 30, contendo as faixas de desempenho.

- IFDM Emprego e Renda: idem ao IFDM
- IFDM Saúde: idem ao IFDM
- IFDM Educação: idem ao IFDM

Pode-se dizer que as análises propostas se caracterizam por ser estatística descritiva e comparativa. Segundo MARCONI E LAKATOS (2009, p.108) “o papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado”. A pesquisa descritiva “se presta ainda para descrever metodologicamente, cada um dos passos dados na realização da pesquisa e na aplicação das técnicas de pesquisa” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, P. 32). E o método comparativo, “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” (GIL. 2008, p. 16)

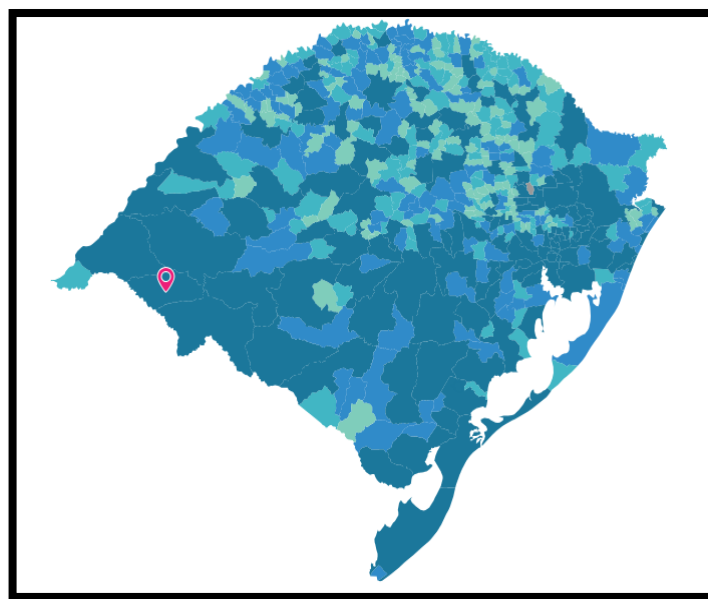
4. RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado um breve contexto histórico e os setores econômicos que se destacaram para o desenvolvimento do município de Quaraí. Tendo como principais setores, o comércio, indústria, pecuária e agricultura, logo, serão demonstradas análises dos indicadores PIB, PIB *per capita*, Índice de Gini e IFDM, do município e da região do COREDE Fronteira Oeste.

4.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ - RS

Quaraí é uma cidade brasileira, localizada a oeste do Rio Grande do Sul e faz fronteira com Artigas, no Uruguai (Figura 1). Guarda distância de 595 km da capital do estado, Porto Alegre e de 602 Km de Montevideú, no Uruguai. Quaraí e Artigas são separadas e banhadas pelo rio Quaraí e interligadas pela Ponte Internacional da Concórdia. Sendo o município de Quaraí considerado uma das portas de entrada para o Mercosul.

Figura 1- Mapa com a identificação da localização geográfica da cidade de Quaraí, Rio Grande do Sul.



Fonte: IBGE cidades, 2018.

Este território era parte das fronteiras uruguaias e foi habitado originalmente por Índios Guaicurus, os quais deixaram marcas nos costumes e hábitos da população. O Brasil, foi então descoberto pelos Portugueses, em 1500, e em 07 de abril de 1494, o tratado de Tordesilhas foi assinado entre Portugal e Espanha. Este tratado tinha como objetivo, demarcar uma linha no meridiano a oeste da Ilha de Santo Antão, arquipélago de Cabo Verde, definindo a quem pertencerias as terras oriundas dos descobrimentos (descobertas e ainda não descobertas). Os territórios a leste desse meridiano pertenceriam a Portugal, a oeste a Espanha. Pelo tratado a linha divisória no Brasil, passava no município de Laguna, no estado de Santa Catarina, apontando que o Rio Grande do Sul pertenceria a Espanha (Figura 2) (MUNHOZ, 2014).

Figura 2-Mapa com o Tratado de Tordesilhas (1494)



Fonte: Google, 2018.

Sendo assim, Quaraí pertenceria inicialmente à Espanha. Contudo as terras dessa região do estado foram alternando de posse entre os dois países, ao longo de vários anos, iniciando em meados do século XV. O período mais intenso do conflito foi chamado de Guerra Cisplatina, que durou de 1825 a 1828 e culminou com a criação do Estado Oriental do Uruguai, a partir da independência da Província Cisplatina (MUNHOZ, 2014; CHEGUEM, 1991).

Detalhando um pouco o período para entender o surgimento de Quaraí, é válido destacar que Dom João VI, quando chegou ao Brasil, começou a intervir diretamente na Província Cisplatina, no período entre 1811 a 1816. A ocupação da área hoje

brasileira de fato foi efetivada apenas em 1822, quando se deu a vitória da Batalha do Tacuarembó. Este conflito ajudou a consolidar o domínio do Brasil sobre essa região (MUNHOZ,2014).

A primeira aglomeração populacional ocorre a partir da distribuição de terras em 1814, que por parte de Dom Diogo de Souza (1º governador da Capitania Geral do Rio Grande do Sul) e Luís Teles da Silva (futuro marquês de Alegrete). Estes fizeram as doações de sesmarias a 42 sesmeiros, os quais foram os primeiros proprietários dos 3.238 km², que formam o município (MUNHOZ, 2014). A ideia era proteger a fronteira e contribuir para o fácil acesso sobre o rio Quaraí, transformando esse local em excelente ponto comercial, pois, tinha condições favoráveis para a travessia, passagem de tropas, carretas, gados, tanto pela pouca profundidade da água, quanto pela pouca correnteza. (MUNHOZ, 2014).

Contudo, com os muitos conflitos que se deram as margens do rio, fez-se necessária a presença do Coronel José de Abreu, que instalou suas tropas com um efetivo de 200 homens, a margem direita do rio, (acima de onde atualmente é a ponte internacional da concórdia). O objetivo dessa tropa era de vigiar o passo sobre o rio Quaraí e ao mesmo tempo criar uma espécie de barreira militar para evitar a invasão de tropas orientais uruguaias, que queriam tomar de volta o território (MUNHOZ, 2014). A vinda desses militares e suas famílias permite o surgimento do primeiro núcleo populacional.

Em 1817 as terras dentro do território do hoje município de Quaraí foram concedidas, por D. João VI, a José Joaquim de Melo, o qual recebeu uma sesmaria conforme carta régia (CHEGUEM, 1991). Na época as sesmarias foram criadas no intuito de proteger a região de fronteira entre Brasil e Uruguai das investidas do General Artigas. Foram doadas a quem tivesse prestado serviço ao reino de Portugal ou se comprometessem a prestar. Em contrapartida o concessionário defenderia o território, uma vez que era proprietário de parte dele (SALDANHA, 2011). Após alguns anos, a sesmaria foi adquirida por João Batista de Castilhos, sendo denominada “Passo do Batista”. Entre os anos de 1835 a 1844, o território foi cenário de inúmeras batalhas durante a revolução farroupilha (CHEGUEM, 1991). De acordo com FARINATTI (2010, p.202):

“ (...) a guerra foi uma presença constante na formação histórica do Rio Grande de São Pedro. No período que interessa diretamente aqui (1825-1865), tivemos sete anos de paz entre 1828 e 1835, seis anos entre 1845 e 1851 e, depois, o mais longo dos períodos, e dez anos entre 1854 e 1864.”

Em 1835, com o início da Revolução Farroupilha, iniciou-se a distribuição de terras por parte do Uruguai, no território à margem esquerda do rio Quaraí, onde as propriedades dos portugueses desprotegidos, ou foram abandonadas ou acabaram por tornar-se uruguaias (MUNHOZ,2014). Em 1851, se estabeleceu um limite, onde o rio Quaraí é definido como a fronteira do Brasil. E em 1852, é estabelecido, por parte do Uruguai, uma povoação a margem esquerda do rio, para consolidar a conquista do território. Esta foi chamada originalmente de San Eugenio e é a origem da cidade de Artigas (MUNHOZ, 2014; CHEGUEM, 1991).

Com o rápido crescimento da população oriental, o Brasil, em 1858, decidiu fundar uma povoação a direita do rio, sendo o coronel José Vitória de Soares D'Andréia, engenheiro, responsável para projetar a cidade e demarcar os lotes (CHEGUEM, 1991). Com isso, iniciaram-se a construção de casas, na localidade que posteriormente foi denominada São João Batista do Quarahy. Em 2 de maio de 1871, logo foi criada uma paróquia e demarcados os limites para o então distrito (CHEGUEM, 1991).

A população começava a crescer além da povoação da fronteira San Eugenio. Assim, em 1873, o distrito foi elevado a vila, contudo, com a mesma circunscrição territorial do distrito. Naquele momento a área da justiça, continuava a depender do juizado do município de Alegrete (CHEGUEM, 1991).

Em 08 de abril de 1875, Quaraí foi emancipada de Alegrete¹⁴ (MUNHOZ, 2014). Em 21 de julho de 1890, Quaraí foi elevada à categoria de cidade.

O ato nº150 de 26 de março de 1890 elevava à categoria/ cidade a Vila de São João Batista de Quaraí, ao mesmo tempo em que o engenheiro Oscar da Cunha Corrêa, nascido em Quaraí em 1864, é eleito Presidente do Clube Republicano Riograndense.

Como deputado federal apresenta um trabalho com o título: “Reorganização Monetária e Financeira”, publicado no diário do Congresso Nacional em 19 de agosto de 1914. Este trabalho sugere o “cruzeiro” como unidade base da

¹⁴ A criação do município de Quaraí ocorreu a partir do município de Alegrete, que foi antes desmembrado de Cachoeira do Sul, que também tinha sido separado de Rio Pardo. Alegrete deu origem ainda aos municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento, Departamento de Artigas (Uruguai), uma parte de Rosário do Sul e Manoel Viana (Munhoz,2014).

nossa moeda, que em 1942 Getúlio Vargas adotaria. (BIBLIOTECA MUNICIPAL,1933)

Destaca-se na história de Quaraí o fato de ter sido o primeiro município a se manifestar contra a escravidão no Brasil, isso em 28 de setembro de 1884, praticamente 4 anos antes da abolição da escravatura no Brasil. Até aquele momento, a presença do negro relacionava-se à lida na criação de gado e na produção agrícola que abastecia as estâncias pecuárias, nas quais trabalhavam juntamente com homens livres.

A extinção da escravatura em Quaraí decorreu do esforço do Clube Emancipador do município. Foi seu fundador, o Sr. Florêncio José Ribeiro Carneiro Monteiro, que enviou um ofício à câmara de vereadores, “comunicando que no dia 03 de agosto de 1884 foram distribuídos 159 cartas de liberdade (alforria) e que, portanto, não existiam mais escravos nos limites urbanos da Vila São João Batista do Quaraí”. Após este comunicado, em 6 de setembro de 1884, a câmara recebeu um ofício do Clube Emancipador, fazendo saber que não existia mais escravos no município, Na data marcada de 28 de setembro de 1884 ficou registrada a completa extinção da escravidão em Quaraí (MUNHOZ,2016)

Em 1890, foi aquartelado o 11º regime de cavalaria, que logo se retirou por causa da guerra civil. Em 1895, se instalou o 12º regime de cavalaria, distante, na localidade do Caty, existiu um regime de cavalaria estadual, o qual construiu um quartel descente e com serviços telefônicos para a cidade (CHEGUEM, 1991).

Nos anos 1900, após 32 anos de fundação, Quaraí, agora cidade, continha uma população urbana de 4737 indivíduos, sendo 575 estrangeiros (entre eles, argentinos, espanhóis e italianos), dos quais 2.534 homens e 2.203 mulheres. A população da área rural era de mais 7.800 indivíduos, totalizando 12.537 habitantes (CHEGUEM, 1991)

Naquele período, a cidade era composta por 439 casas pagantes de impostos, e um número semelhante de “ranchos” que eram isentos.

Continha ainda 41 casas de negócios, 10 açougues, 5 padarias, 3 barracas de frutas e hortaliças, 2 casas de materiais para construção, 6 hotéis e restaurantes, bilhares, 6 oficinas de carpinteiro, 3 marceneiros, 5 ferreiros, 1 serralheiro, 3 sapateiros, 1 correio, 3 alfaiaterias, 4 pintores, 2 vidraceiros, 1 relojoeiro, 3 ourives, 6 advogados, 7 médicos, 3 dentistas, 4 farmácias, 4 barbeiros e cabelereiro, 1 professor de piano, 1 professor de música

instrumental, 1 casa de jogo de bola, o edifício da prefeitura, presídio, o matadouro, o cemitério, 10 carros de praça, 30 carros de uso particular, 4 olarias, 1 fábrica de sabão e velas, outra fábrica de línguas em conserva, 1 xarqueada (CHEGUEM, 1991).

4.1.1 Ponte Internacional da Concórdia

No início do ano de 1949 se fez necessário, para o crescimento e desenvolvimento da região, que fosse construída uma planchada ou calçada como via rodoviária para entrada nos dois países, a obra ocorreu entre 1949 e concluída em 1951. Contudo, com as cheias do rio, a planchada teve que ser reconstruída, pois foi destruída três vezes pela correnteza do rio. Com isso, iniciaram-se as negociações para que a Ponte Internacional da Concórdia fosse construída. Em 3 de abril de 1968, foi inaugurada a obra da Ponte tendo a presença do presidente da República Federativa do Brasil, o Sr. Marechal Arthur da Costa e Silva, juntamente com o presidente da República Oriental do Uruguai, Sr. Jorge Pacheco Areco, e os respectivos prefeitos da época (MUNHOZ, 2017).

Esta ponte sempre representou um laço de amizade entre países e um elo econômico para o desenvolvimento de ambos.

Pero, por encima de lo que significa como símbolo de comprensión, el Puente Internacional entre Quaraí y Artigas representa un eslabón más en la senda que conduce a la integración regional, y es una de las bases sobre las cuales podrá estructurarse una firme complementación económica (BIBLIOTECA MUNICIPAL, 1933).

A Ponte Internacional da Concórdia simboliza um ícone na região, pois integra ao MERCOSUL pelo fato de interligar dois países das quais suas relações cultural, econômica e histórica são de grande importância para a América do Sul (MUNHOZ, 2017). A figura 3 mostra a ligação antiga e uma fotografia recente da Ponte Internacional da Concórdia.

Figura 3- Ponte Internacional da Concórdia em dois momentos



Imagem 1: antiga Planchada



Imagem 2: Ponte Internacional da Concórdia

Fonte: Salamanca Fm, 2018

As imagens 1 e 2 demonstram o fluxo de veículos e pessoas, das quais, desde sua primeira construção (planchada) até a atualidade (ponte da Concórdia) são utilizadas como um meio de ligação entre um país e outro, sendo o país vizinho um grande colaborador para o movimento do comércio municipal.

Para complementar esta seção (4.1.1), a próxima (4.2) será apresentado um breve panorama do município, com parte do histórico dos setores econômicos do município com dados limitados.

4.2 BREVE PANORAMA DO MUNICÍPIO

Quaraí tem uma área de 3.147,631 quilômetros quadrados de extensão territorial, em comparação com o Estado do Rio Grande do Sul que tem uma extensão territorial de 281737.888 km² (IBGE,2018), significa uma parcela de 1,12% da extensão total do RS, e em conjunto com o Corede Fronteira Oeste, participa e totaliza um território de 46.237,1 Km² (2015) (FEE,2018). Com adequado esgotamento sanitário em 85,7% do município o qual é fornecido pela empresa CORSAN, e arborização em 92% das vias públicas municipais e com 13,9% de urbanização das vias pública (tabela 5).

Tabela 4- Informações Territoriais e Ambientais do Município de Quaraí, RS, conforme dados mais recentes disponíveis.

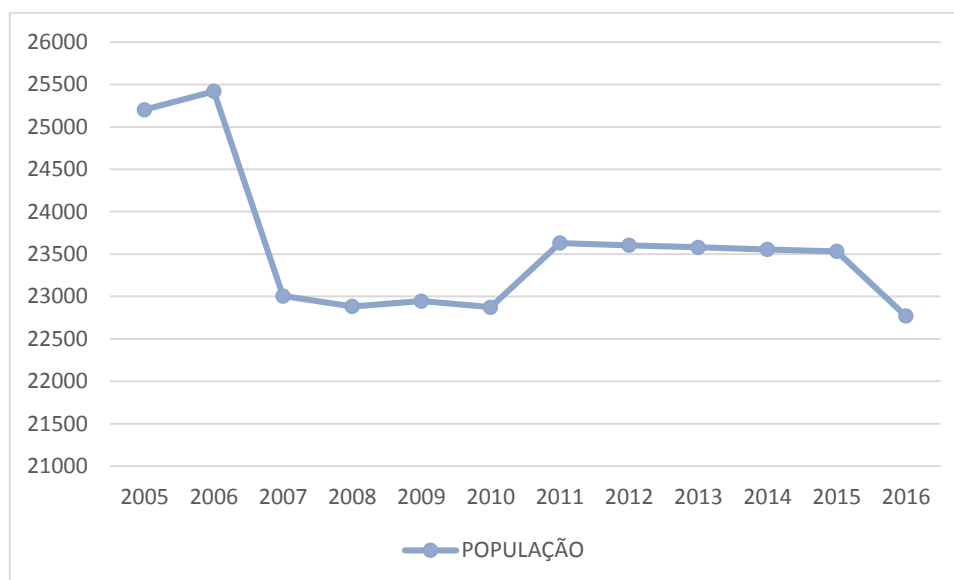
TERRITÓRIO E AMBIENTE	
Área da unidade territorial (2017)	3.147,631 Km ²
Esgotamento sanitário adequado (2010)	85,70%

Arborização de vias públicas (2010)	92%
Urbanização de vias públicas (2010)	13,90%

Fonte: IBGE cidades, 2018.

Considerando-se o panorama populacional, no ano de 2018 há uma estimativa de 22.771 habitantes, porém com dados do último censo do ano de 2010 que demonstra uma população total de 23.021 pessoas, o que sinaliza uma perda populacional de 1% da população em 8 anos (Gráfico 1). Esta é uma característica dos municípios da região, principalmente os de economia mais frágil. A perda populacional está relacionada com processos de migração mapeados em pesquisas anteriores (CARGNIN,1997).

Gráfico 1-Evolução da população de Quaraí, RS, entre 2005 e 2016, em número de pessoas.



Fonte: SIDRA IBGE, 2018.

A população de Quaraí teve um pequeno crescimento entre os anos de 2005 a 2006 de 0,85%, no entanto, no ano posterior (2006-2007), ocorreu uma queda brusca de 9,5% de sua população total, com períodos de oscilações até o ano de 2010, onde obteve crescimento de 3,31%, mantendo-se até o ano de 2015, onde novamente entra em queda a uma taxa de 3,23% da população.

As estimativas apontam para uma população urbana de 21.310 pessoas, sendo 92,57% do total, e uma população rural de 1.711, sendo 8,09% do total. Em comparação com o Rio Grande do Sul (11.329.605 pessoas em 2018), Quaraí possui uma parcela de 0,20% da população total do Estado. O município tinha em 2010 uma

densidade demográfica¹⁵ de 7,31 habitantes por quilômetro quadrado (tabela 6). Contudo, quando utilizamos os dados de 2018, esse índice apresenta uma queda chegando a 7,23 habitantes por quilômetro quadrado. Se comparada com a densidade demográfica do Rio Grande do Sul, que é de 37,96 hab/km², pode-se dizer que a área é bem desabitada em comparação com os grandes centros do estado (ATLAS, 2018).

Tabela 5- Informações populacionais de Quaraí, RS, conforme dados mais recentes disponíveis.

POPULAÇÃO	
População estimada (2018)	22.771 pessoas
População no último censo (2010)	23.021 pessoas
Densidade demográfica (2010)	7,31 hab/km ²

Fonte: IBGE cidades, 2018.

Numa visão geral do emprego e renda do município (tabela 7), a média de salário mensal dos trabalhadores formais em 2016 era de 1,8 salários mínimos, com 3.309 pessoas ocupadas, totalizando 14,0% da população total ocupada. Os dados indicam ainda que 34,6% da população apresenta um rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, dado de 2010.

Tabela 6- Informações sobre trabalho e rendimento no município de Quaraí, RS, conforme os dados mais recentes disponíveis.

TRABALHO E RENDIMENTO	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2016)	1,8 salários mínimos
Pessoal ocupado (2016)	3.309 pessoas
População ocupada (2016)	14,00%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo (2010)	34,60%

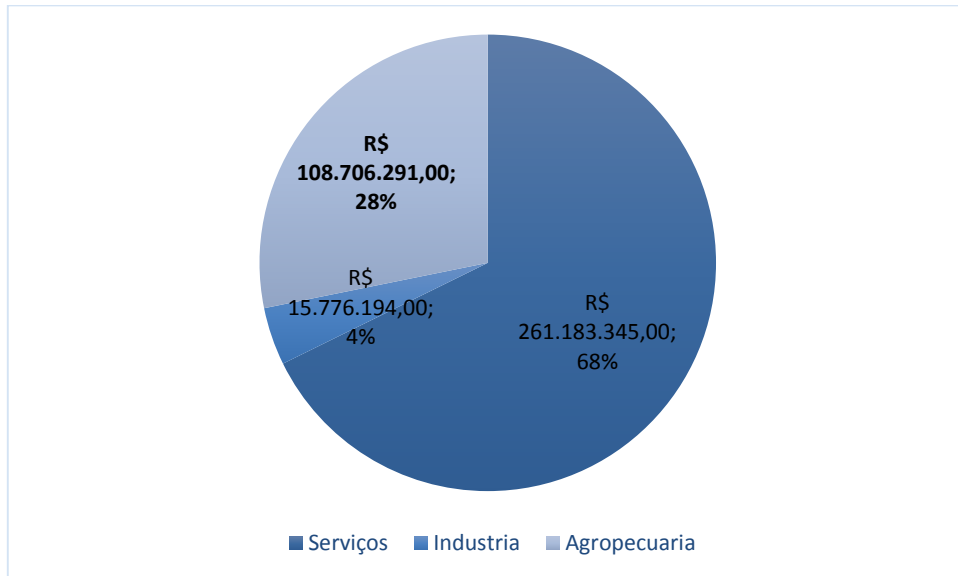
Fonte: IBGE cidades, 2018.

Ao se observar o município pela distribuição de sua dinâmica econômica entre setores (Gráfico 2) destaca-se, no ano de 2015, o setor de Serviços com o maior valor agregado bruto (R\$ 261.183.345,00). Este inclui: administração, defesa, educação e

¹⁵ A **densidade demográfica** é um conceito populacional referente à média do número de pessoas residentes por unidade de área em uma dada localidade e é geralmente medida na relação habitante por quilômetro quadrado (MUNDO EDUCAÇÃO, 2018)

saúde pública e seguridade social e representa 68% do VAB do município. O setor da Agropecuária apresenta R\$ 108,71 milhões de VAB, representando 28% do total. Já Indústria chega a R\$ 15,78 milhões ou 4% do total de VAB municipal.

Gráfico 2-Valor Agregado Bruto, por setor de atividade econômica, do município de Quaraí no ano de 2015, em R\$ 1000,00.



Fonte: IBGE, 2018.

Em relação ao Produto Interno Bruto Municipal, em 2017 este foi de R\$ 289,31 milhões (MEU MUNICÍPIO.org, 2018). Naquele ano o PIB per capita chegou a R\$ 17.223,85 e 90,6% das receitas municipais foram oriundas de fontes externas (IBGE,2018).

Tabela 7- Receitas arrecadadas e receita corrente total de Quaraí dos anos de 2015,2016 e 2017.

Receitas				
Ano	Receitas arrecadadas			Receita corrente total
	Valor	Previsão	Percentual sobre a meta	Valor
2015	R\$ 39.384.189,13	R\$ 41.720.479,52	94,40%	R\$ 38.076.229,28
2016	R\$ 46.390.384,04	R\$ 41.720.479,52	111,19%	R\$ 45.046.371,37
2017	R\$ 49.561.817,02	R\$ 43.255.793,10	114,58%	R\$ 48.717.314,45

Fonte: Prefeitura Municipal de Quaraí, 2018, elaboração própria.

A receita orçamentária do município de Quaraí (tabela 8), é o somatório das receitas correntes e as receitas de capital, excluindo as deduções do FUNDEB. Logo, o montante das receitas orçamentárias previsto para 2015, era de R\$41.720.479,52, no entanto, a receita arrecadada pelo município foi menor que o previsto, chegando ao montante de R\$ 39.384.189,13, o que representa o 94,40% da meta prevista para o ano. A receita corrente do município, para o mesmo período, alcançou R\$ 38.076.229,28, sendo que as receitas mais importantes foram as tributárias e as transferências correntes, representando, 6,88% e 90,30%, relativo ao montante previsto a ser arrecadado no período de 2015 (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ, 2018).

As despesas com manutenção e desenvolvimento do Ensino – Educação (tabela 9), alcançaram o valor de R\$ 9.637.476,61, representando 30,54% da receita de imposto e Transferências constitucionais. As despesas com ações e serviços públicos em saúde, atingiram o valor de R\$ 7.926.073,99, representando 25,12% em relação as receitas de impostos e transferências constitucionais.

Tabela 8- Despesas com Educação e Saúde de Quaraí, dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Despesas				
	Educação		Saúde	
Ano	Valor	Percentual sobre a receita	Valor	Percentual sobre a receita
2015	R\$ 9.637.476,61	30,54%	R\$ 7.926.073,99	25,12%
2016	R\$ 9.908.583,51	28,18%	R\$ 9.395.275,07	27,19%
2017	R\$ 11.000.699,62	29,98%	R\$ 10.134.969,89	28,21%

Fonte: Prefeitura Municipal de Quaraí, 2018, elaboração própria.

A receita orçamentária de Quaraí no ano de 2016 (tabela 8), prevista foi de R\$ 41.720.479,52, contudo, a receita arrecadada do município foi de R\$ 46.390.384,04, alcançando 111,19% da meta prevista para o período de 2016. O total das Receitas Correntes do mesmo período, é de R\$ 45.046.371,37, sendo que as receitas mais relevantes são as receitas tributárias e as transferências correntes, que representam assim respectivamente, 6,67% e 87,85% da totalidade das receitas correntes orçamentarias (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ, 2018).

A despesa com a manutenção e desenvolvimento do ensino do município no ano de 2016, foi considerado no valor de R\$ 9.908.583,51, correspondendo a 28,18% da receita de impostos e transferências constitucionais.

Em relação a despesas com ações e serviços públicos de saúde, o montante atingido é de R\$ 9.395.275,07, representando a porcentagem de 27,19% sobre a receita de imposto e transferências constitucionais.

A receita orçamentária do município no ano de 2017 (tabela 8), o qual é o somatório das receitas correntes e as receitas de capital, excluindo as deduções para o Fundeb, foi prevista pela Lei de Orçamento, um montante de R\$ 43.255.793,10. Contudo, no mesmo período de análise, as receitas arrecadadas alcançaram o montante de R\$ 49.561.817,02, o que supera, portanto a meta prevista e alcança a porcentagem de 114,58% sobre o previsto. A receita corrente do município de 2017, considera o valor de R\$ 48.717.314,45, o qual tem mais significância as receitas tributárias e as transferências correntes, que demonstram, respectivamente 7,48% e 87, 53% do total da receita corrente. As despesas com a manutenção e desenvolvimento do ensino – Educação, totalizaram o montante líquido de R\$ 11.000.699,62, o que representa 29,98% da receita de imposto e transferências constitucionais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARAÍ, 2018)

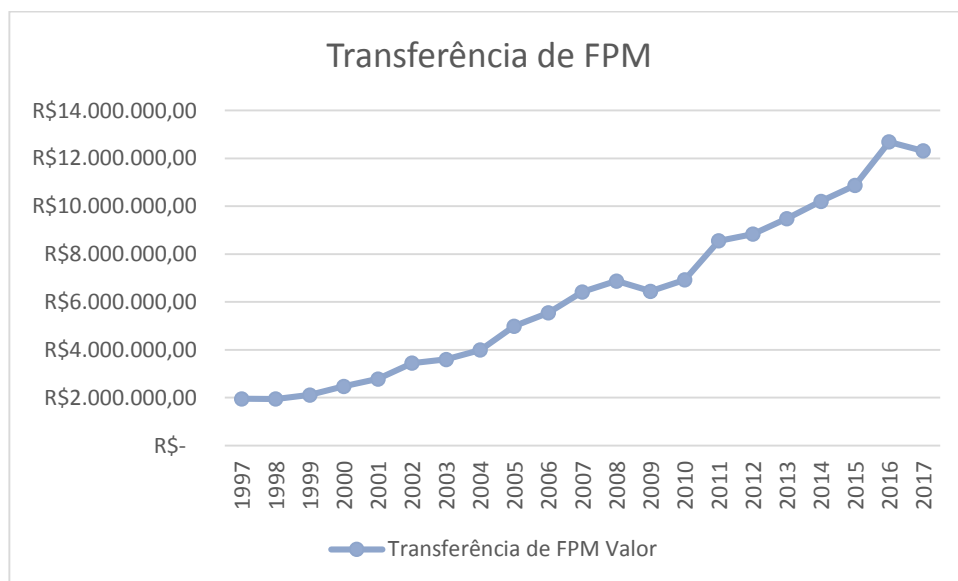
As despesas com ações e serviços públicos de saúde correspondem ao montante de R\$ 10.134.969,89, o representa 28,81% da receita de imposto e transferências constitucionais.

As receitas municipais são constituídas por IPTU, ITBI, ISS, ICMS e IPVA. O município em 2017 está abaixo da média por habitante dos municípios do país, pois sua receita média per capita é de R\$ 1.097,00, sendo que no Brasil a receita média per capita é de R\$ 1.355,00. No Imposto ITBI, o município é o maior em receita, pois cobra uma média de R\$ 1.264,00 por habitante, ficando acima de municípios como Itapuranga em Goiás, e acima da média do país, que é o valor de R\$ 802,00 por habitante. Concernente ao imposto ISS, o município de Quaraí fica abaixo da média do país ao cobrar o valor de R\$ 732,00 por habitante, sendo que o país tem uma média de R\$ 1.569,00 per capita. Relativo ao imposto de ICMS, o qual é repassado pelo Estado, o município de Quaraí está acima da média brasileira com o valor de R\$

15.124,00 por repasse, sendo que o país tem a média de R\$ 12.751,00. Contudo, o IPVA, imposto também repassado pelo Estado, está abaixo da média brasileira, recebendo a média de valor de R\$ 1.765,00 por repasse, sendo que os outros municípios brasileiros recebem em média R\$ 2.018,00 (MEU MUNICÍPIO.org).

Além das receitas municipais e receitas que o Estado repassa ao município, a União envia ao município o FPM¹⁶, (Fundo de Participação Municipal). Este é uma transferência constitucional que a União repassa aos municípios, conforme um composto de 22,5% referente a arrecadação do Imposto de Renda e sobre o Imposto sobre produtos Industrializados. Essa transferência constitui parte da receita municipal e sua distribuição é feita conforme o aumento da cota populacional. O cálculo é realizado baseado em informações fornecidas ao TCU¹⁷ até a data de 31 de outubro do ano presente, e repassadas ao IBGE para dar conhecimento sobre a composição da população. Esse repasse representa um valor relevante para as receitas do município (TESOURO FAZENDA, 2018).

Gráfico 3-Transferência de repasses do Fundo de Participação Municipal de 1997 a 2017.



Fonte: TESOURO NACIONAL, 2018 elaboração própria.

¹⁶ Fundos de Participação dos Municípios (FPM) constitui uma das modalidades de transferência de recursos financeiros da União para os estados e municípios, prevista no art. 159 da Constituição Federal. Fonte: <https://portal.tcu.gov.br/ouvidoria/duvidas-frequentes/fpe-e-fpm.htm>

¹⁷ Tribunal de Contas da União

As transferências de FPM no município de Quaraí, conforme (Gráfico 3), sempre estiveram tendendo a elevação, porém, no ano de 2009 e 2010, percebe-se uma ligeira queda, relacionada com a redução da população nos anos de 2008, 2009 e 2010.

4.2.1 Indústria

De modo geral, a indústria é considerada uma atividade de grande importância para o desenvolvimento econômico, pois ela é geradora de empregos de melhor remuneração. Além disso, normalmente consegue ter boa capilaridade para transbordar seu crescimento econômico para setores relacionados, via transações econômicas com fornecedores e clientes.

No município de Quaraí, historicamente as atividades industriais estiveram ligadas à pecuária e à agricultura. Destacam-se aquelas voltadas a indústria de transformação do charque e ao processamento do arroz, além da distribuição de leite. Como outros municípios da região, Quaraí teve um período de industrialização relevante, com a emergência das charqueadas, no período que vai de 1894 a 1928. A Revolução de 1923, e a Lei de Desnacionalização do Charque¹⁸ de 1928, acabaram por levar esta atividade econômica ao fechamento, fazendo com que o município buscasse alternativas econômicas em outras atividades produtivas (OLIVEIRA E PADOIM, 2002 E PUJOL, 2017). Constam dos registros do município, ao longo da sua história, a presença de fábrica de cintos, pantufas, cooperativa de leite, fábrica de coco, fábrica de guaraná. No entanto todas fecharam por motivos diversos, ao longo da história. Atualmente as atividades industriais estão relacionadas a indústria extrativa e indústria de transformação, assim como a indústria e comércio de cereais Pietá, Fábrica de botas o Bolichão, fábrica de móveis Coradini, Comercial Berlim o Shopping das carnes.¹⁹

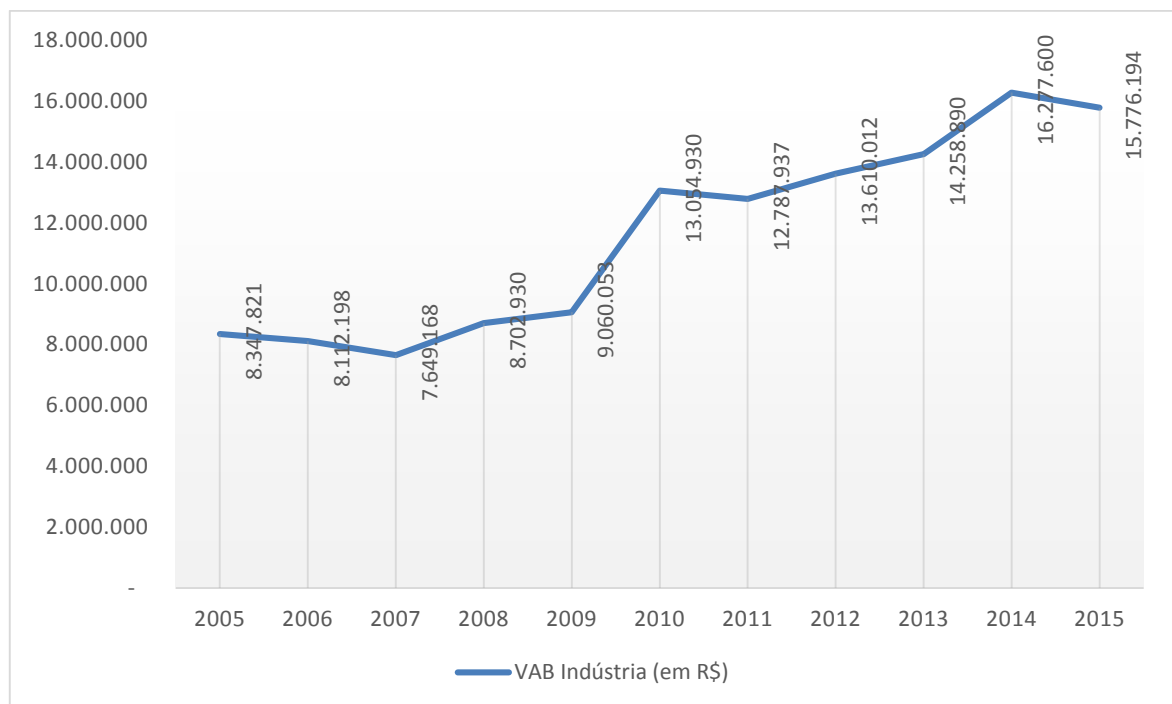
Estas atividades ganham alguma dinâmica positiva ao longo dos últimos anos, apesar de ainda representar só 4% do VAB do município. Esta dinâmica pode ser observada pela evolução do VAB Industrial de 2005 a 2015 (Gráfico 4). Apesar das

¹⁸ “A lei federal de desnacionalização do charque, que proibia o trânsito do charque, que era levado aos portos brasileiros através do porto de Montevideú, onerou o charque fazendo com que ficasse fora do mercado nacional, que era o maior consumidor. O Saladeiro São Carlos termina pedindo concordata ao Banco Nacional do Comércio em 1928.” (PUJOL, 2017 apud UNOPAR).

¹⁹Observações in loco no município.

oscilações observadas, pode-se dizer que o VAB Industrial de Quaraí apresenta uma tendência de crescimento no período. Detalhadamente, observa-se que no ano de 2005 a 2007, ocorreu uma queda de -8,37% no VAB industrial, acompanhado de um crescimento de 50,01% de 2008 para 2010. Em 2011, verificou-se uma queda de -2,05% em relação ao ano anterior, contudo em 2012 a 2014 percebeu-se um crescimento de 19,60% na porcentagem do VAB, fechando o ano de 2015 em queda de -3,08% em relação ao ano anterior.

Gráfico 4-Valor Agregado Bruto da Indústria em Quaraí, de 2005 a 2015, em R\$.



Fonte: FEE dados, 2018

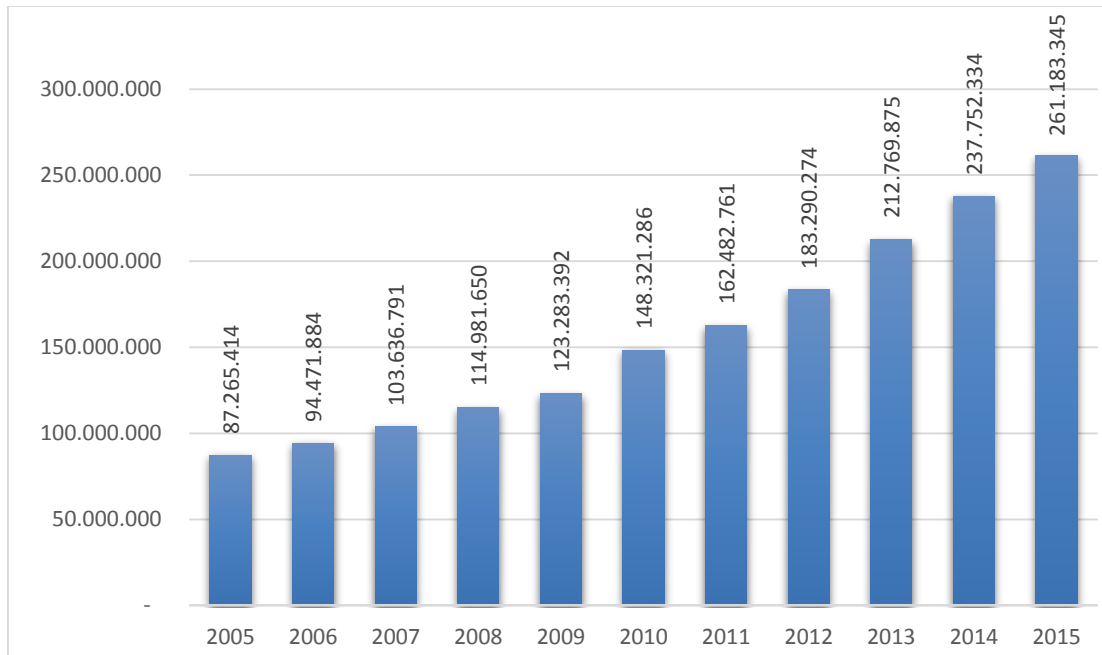
Segundo dados do IBGE, 2018 na indústria de transformação, constam 182 homens e 109 mulheres ocupados no trabalho, e na indústria extrativa constam 95 homens trabalhando.

4.2.2 O Comércio e Serviços no Município de Quaraí

O setor de comércio e serviços corresponde a venda de produtos e os serviços comerciais prestados à população e são grandes geradores de emprego e renda para

a economia municipal. Esse setor tem uma representatividade correspondente de 68% do VAB total municipal. No município os trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e mercados, constituem-se de homens, 663 pessoas e, mulheres 847 pessoas (IBGE, 2018).

Gráfico 5-Valor Agregado Bruto do Comércio em Quaraí, de 2005 a 2015, em R\$.



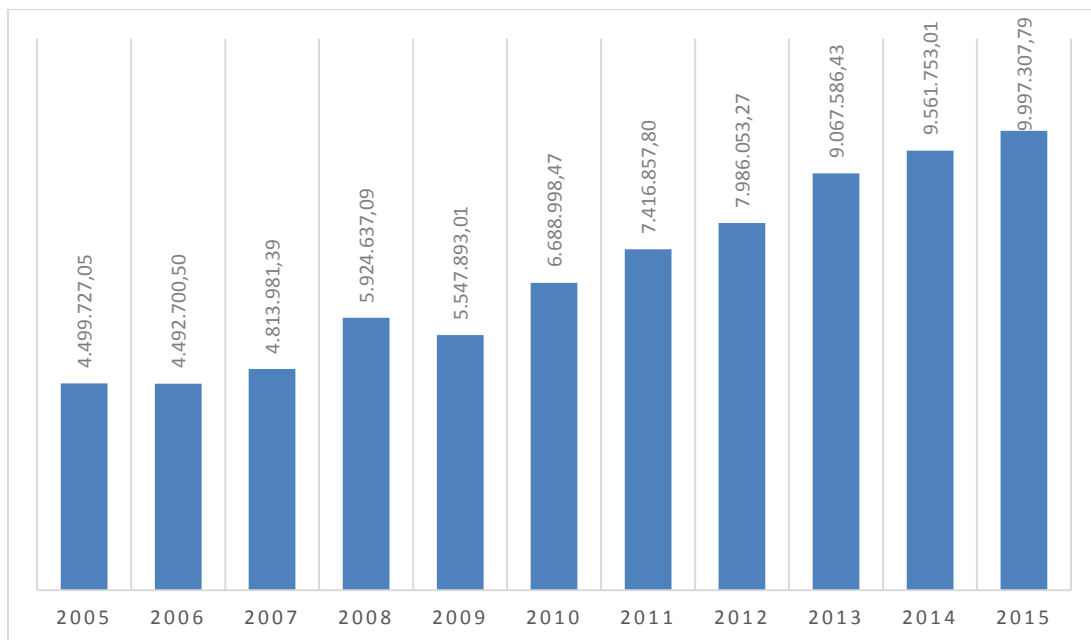
Fonte: FEE dados, 2018. Elaborado pela autora.

O setor de comércio e serviços tem tido crescente elevação no período observado (gráfico 5). Detalhadamente se observa que no período entre 2005 a 2006 a porcentagem de crescimento é de 8,26%, logo no período seguinte de 2006 a 2007, o crescimento foi de 9,70%, no ano posterior de 2007 a 2008 a elevação foi de 10,95%, entre os anos de 2008 a 2009, o aumento foi de 7,22% um pouco menos de crescimento que o anterior, contudo, de 2009 a 2010 a elevação foi de 20,31%, maior que o dobro do ano anterior destacando-se na série histórica do período, no seguinte ano, de 2010 a 2011, crescimento de 9,55%, de 2011 a 2012, o crescimento foi de 12,81%, no ano posterior, de 2012 a 2013 houve um crescimento de 16,08%, de 2013 a 2014 uma elevação de 11,74%, finalizando a série histórica, de 2014 a 2015 a porcentagem de crescimento foi de 9,86% sobre o ano anterior. No VAB de serviços, verifica-se um crescimento, dentro dos anos de 2005 a 2015 de 199,29% de variação

percentual de crescimento. Esse setor desde o surgimento da cidade sempre foi gerador de empregos, renda e receitas para o município, pois, muitos produtos eram exportados, sendo que o município fica na fronteira com o Uruguai, há a facilidade de acesso.

O crescimento econômico do município reflete-se num aumento do ICMS arrecadado (Gráfico 6). Estes repasses aumentaram de 4,4 milhões no ano de 2005, para praticamente 10 milhões em 2015. Isso representa um aumento de 124% no período.

Gráfico 6- Repasses de ICMS ao Município de Quaraí, de 2005 a 2015, em R\$.



Fonte: SEFAZ RS, 2018.

O Repasse de ICMS, é de extrema importância para o município, pois dela que se constitui as verbas para pagamento de despesas com gastos para os municípios.

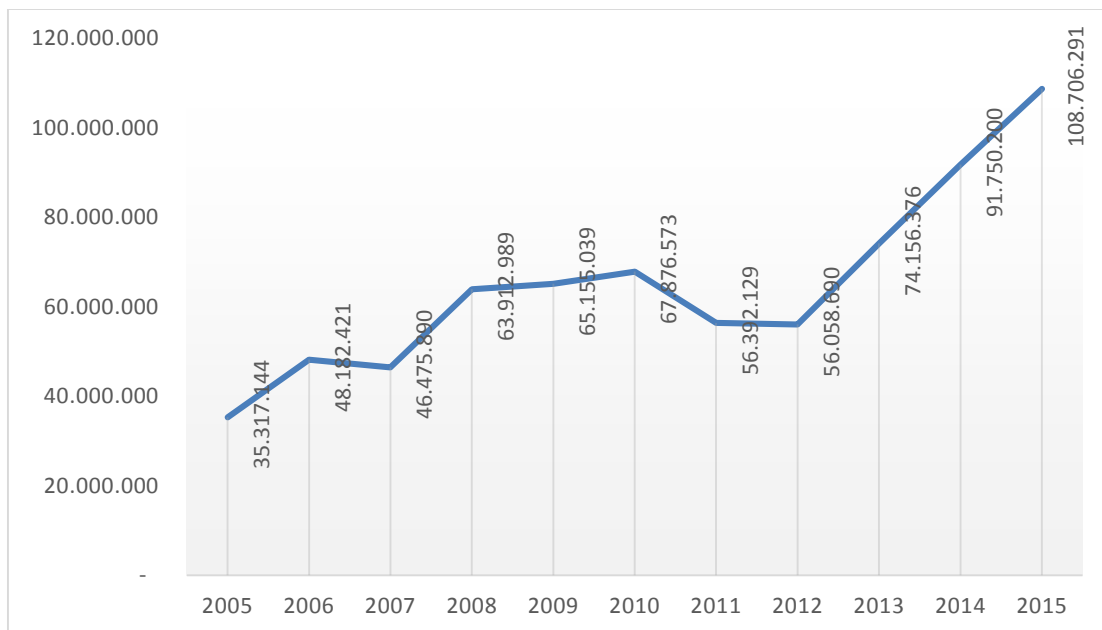
4.2.3 Agropecuária

A pecuária do município de Quaraí é uma grande fonte de riqueza e está presente na economia do município desde a sua origem. Destaque-se que a característica de solo, clima e vegetação mostra-se favorável a produção de gado. O

setor contribui para a composição do VAB Agropecuário do município, que representa 28% do VAB municipal, no ano de 2015 (IBGE, 2018).

Se analisada a evolução do VAB Agropecuário ao longo do tempo (Gráfico 7), percebe-se que o mesmo teve algumas oscilações, mas apresenta tendência crescente na série que vai de 2005 a 2015. Olhando em detalhe, nos anos de 2005 a 2006, obteve um crescimento de 36,42% do valor adicionado bruto, porém, no ano posterior, em 2007, teve uma queda de -3,54% em relação ao ano de 2006. Logo ocorreu uma elevação entre os anos de 2007 a 2010, alcançando um crescimento de 46,04% no VAB. Entre os anos de 2010 a 2012, sucedeu uma queda de -17,41%, contudo de 2012 a 2015, finaliza o ano em alta com crescimento de 93,92% no valor adicionado bruto da agropecuária de 2015.

Gráfico 7-Evolução do VAB Agropecuário de Quaraí, entre 2005 e 2015, em R\$.

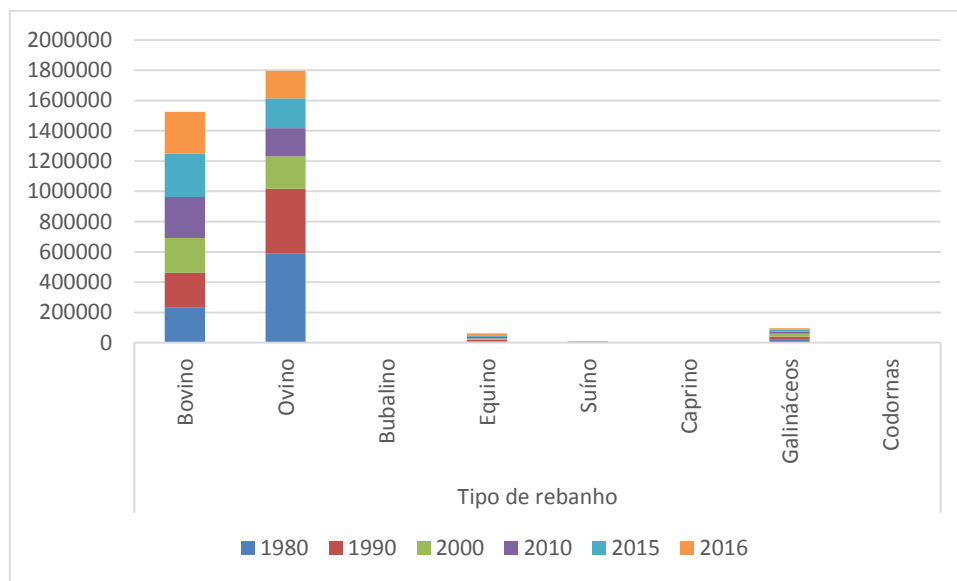


Fonte: FEE dados, 2018.

É importante destacar que a pecuária de corte constitui-se, historicamente, numa das principais fontes da riqueza produtiva de Quaraí. Tanto a estrutura fundiária municipal, quanto o processo histórico de ocupação econômica do território são considerados determinantes do desenvolvimento da atividade no município e contribuem para o estabelecimento das características do setor (PERALTA, 2005). No setor da agropecuária existem, em 2016, trabalhadores qualificados sendo, 709 homens e, 205 mulheres (IBGE,2018).

Se analisada a evolução dos rebanhos do município (Gráfico 8), pode-se dizer que estão presentes bovino, ovino, bubalino, equino, suíno, caprino e galináceos. Contudo o que mais se produz, desde a década de 1980, bovino e ovino. Na época o rebanho era composto por 231.800 mil cabeças bovinas e 588.800 mil cabeças ovinas. Atualmente em 2016 são 276.228 mil bovinos e 182.489 mil ovinos. A partir destes dados, percebe-se que a produção de ovinos teve uma queda de -69,01% em sua produção desde a década de 1980 até 2016. Por outro lado, a produção de bovino teve um comportamento distinto pois, em referência da década de 1980 até 2016, obteve um crescimento de 19,16% em sua produção total. A produção de bubalino, na mesma referência de ano, obteve um crescimento de 391,39% em sua produção total, a produção de equino, também teve crescimento alcançando 28,48% de elevação, diferente da produção de equino, a produção de suínos teve queda de -67,65%, assim como a produção de caprino, também em queda de -94,50%, e galináceos com -45,78% em queda.

Gráfico 8- Evolução dos rebanhos bovino, ovino, bubalino, equino, suíno, caprino e galináceo de Quaraí, entre 1980 e 2016, em número de animais.



Fonte: PAM IBGE, 2018.

Se analisado o rebanho bovino do município em comparação com outros municípios do RS e do Brasil, no ano de 2017, percebe-se que o mesmo encontra-se em 7º lugar no Ranking no Rio Grande do Sul, e em 134º lugar no ranking nacional (Figura 4).

Figura 4- Comparativo do Efetivo do Rebanho Bovino de Quaraí com outros municípios do RS e do Brasil, para o ano de 2017, em número de animais.



Fonte: IBGE - CIDADES, 2018.

A agricultura do município, tende ao crescimento, pela boa qualidade e cultivo do solo, a região é rica em pastagens naturais e serve de base para a agricultura. Ainda limita-se ao cultivo de cereais, frutas e tubérculos, dos quais destaca-se a produção de arroz em casca, batata-doce, laranja, melancia, soja (em grão) e uva (tabela 10).

Tabela 9- Principais produtos Agrícolas no município de Quaraí, de 1980 a 2017, em toneladas

Quantidade Produzida no Município de Quaraí							
Ano	Arroz (em casca)	Batata-doce	Laranja	Melancia	Soja (em grão)	Uva	Total produzido
1980	17550	800	1710	240	240	-	20.540
1990	20076	84	3920	248	-	-	24.328
2000	38187	75	2100	205	-	-	40.567
2010	94879	68	300	3000	-	400	98.647
2015	103211	450	420	600	-	477	105.158
2016	80996	450	420	600	-	486	82.952
2017	101067	450	420	450	504	495	103.386

Fonte: IBGE, 2018

A quantidade produzida no município (tabela 10) está em significativo crescimento, pois no total produzido desde o ano de 1980 até o ano de 2016, demonstra esse avanço. O total produzido em 1980 foi de 20.540t, uma década após, em 1990, esse valor cresceu 18,44% alcançando a quantidade de 24.328t. No ano de 2000 a quantidade (40.567t) subiu mais ainda, com 66,75% sobre a quantidade produzida na década anterior. Em 2010, a porcentagem tomou destaque com o crescimento de 143,17% sobre o período anterior, alcançando 98.647t no ano. No ano de 2015 a taxa de crescimento da produção agrícola reduziu-se, mas alcançou 6,60% de crescimento sobre a quantidade de 2010, num total de 105.158t. Em 2016 houve uma redução na quantidade produzida, com -21,12% de queda em relação a 2015. No final da série histórica (2017), o crescimento foi de 24,63% alcançando 103.386t produzidas.

Destaques, no período, produção do arroz, a qual tem tido um elevado crescimento desde a década de 1980 (475,88%). A batata-doce teve movimentações, mas teve uma queda desde os anos de 1980 de -43,75% em sua produção total, a laranja também teve o mesmo comportamento, pois em 2017, fechou com uma queda de -75,43% da produção total de laranja, logo a melancia teve um pico de produção no ano de 2010, com 3.000 melancias produzidas, contudo, teve uma significativa redução de -85,00% nos anos de 2015 e 2016, findando o ano de 2017 em crescimento de 87,50% com 450 em quantidade produzida. A soja em grão, teve poucos anos de produção, contudo teve um crescimento de 110% na produção da década de 80 até o ano de 2017. A uva, iniciou sua produção a partir do ano de 2010, tendo um constante crescimento entre as décadas inseridas de 23,75% no período.

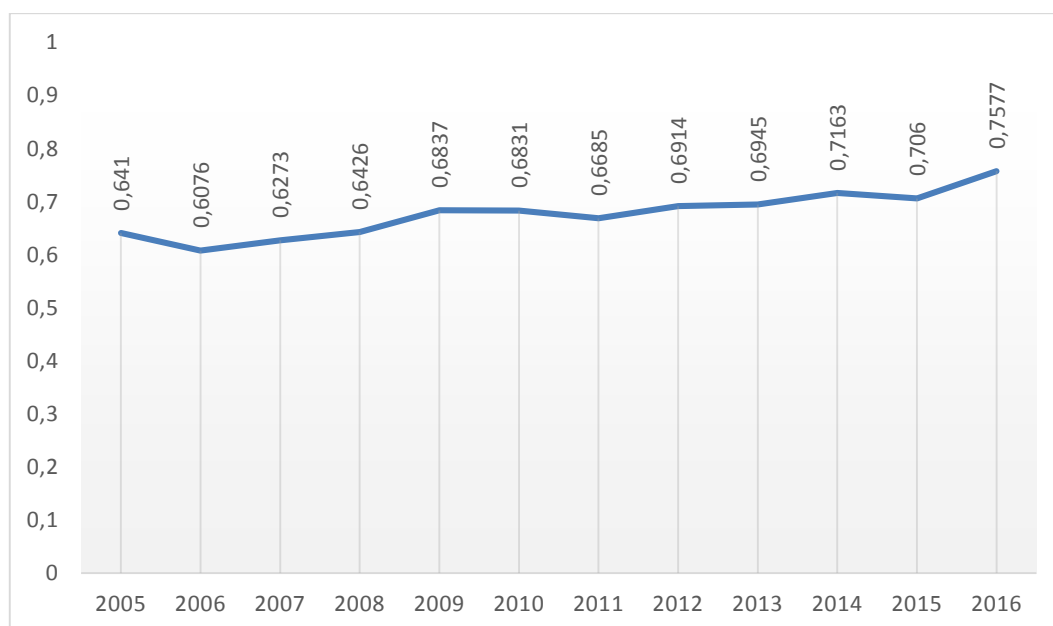
Com os dados até aqui analisados dos setores da economia do município de Quaraí, estes índices podem ter contribuído para a dinâmica dos indicadores. Na próxima seção serão apresentados componentes para observar-se a mudança socioeconômica do município sobre a óptica do índice Firjan de desenvolvimento municipal.

4.3 MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ

Nesta seção será analisado o desenvolvimento socioeconômico do município de Quaraí, levando em consideração uma série histórica de 2005 a 2016. Inicialmente será analisado fatores que influem cada um dos componentes do IFDM, educação, emprego e renda e saúde, fazendo um panorama com o IFDM geral, visualizando um todo do índice municipal, juntamente com a análise dos indicadores: PIB, PIB *per capita* e Índice de Gini.

Para analisar a evolução socioeconômica do município de Quaraí foi escolhido o índice FIRJAN de desenvolvimento municipal. O gráfico apresentado (gráfico 9) na figura 15 que trata a respeito do IFDM geral, traz os dados do município para o período de 2005 a 2016.

Gráfico 9- Índice FIRJAN de desenvolvimento Municipal de Quaraí entre 2005 e 2016.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de IFDM, 2018.

Analisando-se o gráfico percebe-se algumas oscilações, mas a tendência geral é de crescimento do índice. No ano de 2005, o índice iniciou com 0,6410, tendo uma queda em 2006, para 0,6076, o que se considera um desenvolvimento regular. No seguinte ano o índice tendeu ao crescimento e manteve-se com índice sendo considerado um município em desenvolvimento moderado, alcançando seu valor máximo (0,7577) no último ano da série, o que o situa acima da média de muitos

municípios pertencentes ao Corede FO²⁰, como será visto no item 4.4 deste trabalho. A média do município durante esse período é de 0,6766, o que considerando o índice, manteve-se como um município com desenvolvimento moderado.

Na próxima tabela (tabela 10), os valores dos índices de cada área de atuação do IFDM, com a série histórica de 2005 a 2016, no qual abaixo, tem as médias durante o período, o qual se destaca com maior média a área da saúde com média de 0,7751, logo a seguir a área da educação com média de 0,7292, considerando o município com desenvolvimento moderado, porém a área emprego e renda, está com a média baixa (0,5257), considerando o município com desenvolvimento regular.

Detalhando os anos dos índices, (tabela 10) observou-se uma constante oscilação entre os anos da série histórica com os componentes do IFDM das três áreas, contudo o índice que mais teve crescimento foi a área da saúde com 15,15% de crescimento total, do início da série até o final, alcançou crescimento destacando-se os anos de 2013 (0,7671) e 2016 (0,8740), sendo que considera-se até o ano de 2013, município com desenvolvimento moderado, nos anos posteriores até 2016 os índices cresceram e o município subiu de categoria, alcançando o alto desenvolvimento.

Tabela 10- IFDM Educação, Saúde e Emprego e Renda de Quaraí, para o período de 2005 a 2016.

ANO	IFDM			
	EDUCAÇÃO	EMPREGO & RENDA	SAÚDE	GERAL
2005	0,6390	0,5248	0,7590	0,6410
2006	0,6203	0,4515	0,7511	0,6076
2007	0,6765	0,4843	0,7212	0,6273
2008	0,7039	0,5151	0,7088	0,6426
2009	0,7178	0,5766	0,7566	0,6837
2010	0,7066	0,5644	0,7783	0,6831
2011	0,7245	0,5207	0,7602	0,6685
2012	0,7433	0,5745	0,7564	0,6914
2013	0,7751	0,5412	0,7671	0,6945
2014	0,7899	0,5339	0,8250	0,7163
2015	0,8036	0,4715	0,8430	0,7060
2016	0,8497	0,5494	0,8740	0,7577
MÉDIA	0,7292	0,5257	0,7751	0,6766

²⁰ Corede FO, Corede Fronteira Oeste.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de IFDM, 2018.

A segunda área com maior crescimento foi a área da Educação, com um crescimento total de 32,97% do início até o final da série, assim como foi a área que somente teve duas quedas, sendo elas no ano de 2006 (0,6203) e o ano de 2010 (0,7066) classificando o município como desenvolvimento moderado, porém, durante o restante da série histórica sempre demonstrava em crescimento constante, alcançando destaque em 2016 (0,8497), classificando o município com alto desenvolvimento.

A terceira área de atuação é concernente a emprego e renda, que ficou abaixo dos demais componentes, inclusive do IFDM geral, com porcentagem de crescimento de 4,69% do início até o final da série histórica, esse índice teve várias oscilações entre crescimentos e quedas, contudo destaca-se o ano de 2006, com menor classificação, de 0,4515, considerado desenvolvimento regular, e o ano de 2009 com maior classificação, de 0,5766, ainda sendo considerado como desenvolvimento regular.

4.3.1 Educação e IFDM Educação Em Quaraí

A educação é um direito de todo ser humano. É através dela que se espera que o indivíduo obtenha conhecimento e liberdade de pensar e criar suas próprias perspectivas. Pode-se dizer que, além de ser um diferencial que o indivíduo tem para alcançar seus interesses, é um pré-requisito para o desenvolvimento social, econômico e político da nação. Neste sentido, o município de Quaraí, mesmo sendo pequeno e estando longe dos grandes centros, sempre foi destaque na qualidade de ensino, o que por muitos anos gera orgulho aos cidadãos.

A primeira escola a iniciar suas atividades, foi o colégio Elementar de Quaraí, em 1913, fundado pelo professor José Diehl. Após várias mudanças de local, ao longo do tempo, foi rebatizado como Instituto de Educação Professor Diehl. Este ainda é ativo e consta com ensino infantil, fundamental, médio e médio normal. A segunda escola do município foi a Escola Estadual de Ensino Médio Dartagnan Tubino. Era, no início, uma continuação do Colégio Elementar e instalou seu prédio por meio de doações do Governo municipal e Estadual. Sua estrutura foi construída considerando-

se o modelo de outras escolas de mesmo padrão que funcionavam em outros municípios, como o Colégio Oswaldo Aranha de Alegrete. No ano de 2000 passou a disponibilizar ensino para jovens e adultos (MUNHOZ,2017).

A terceira escola existente em Quaraí foi construída em 1941, por meio de recursos doados em testamento pelo capitão Barrouim, o qual fez exigências que a escola deveria se chamar Brasil, e estabelecer-se na rua com nome de Artigas e voltada para o lado do Uruguai. Esta escola premiava os alunos que completassem com nota máxima o 1º grau, porém, como ficou difícil premiar os alunos com notas máximas, com o saldo de dinheiro, o governo resolver construir outra escola, com o nome Escola Municipal Barrouim, atualmente desativada (MUNHOZ, 2017).

Outras escolas foram importantes para o desenvolvimento gradual na educação. Dentre estas podem ser destacadas a Escola Normal Castro Alves, que iniciou atividades em 1962, com o intuito de funcionar com a habilitação ao magistério de 1ª a 4ª série, e o Colégio Comercial Soares Andrea, fundado em 1964, que proporcionou benefícios para a comunidade formando curso de técnicos em contabilidade que até a atualidade ainda exercem a função. Contudo, em 2007, ocorreu o seu fechamento pelo Conselho Estadual de Educação, representando uma enorme perda para o município. Em 2005, o município integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB, elaborando projetos para abrigar um polo municipal de educação a distância, atendendo atualmente cursos de graduação superior ofertados por universidades federais, UFRGS, UFSM, UFPEL e UNIPAMPA (MUNHOZ, 2017).

O município possui 25 escolas, com matrículas para creches, pré-escolas, anos iniciais, anos finais, ensino médio, EJA e educação especial. Destas 25 escolas, 8 são escolas Estaduais, 14 Municipais e 3 escolas particulares, no ano de 2017 (QEDU, 2018; SECRETARIA DA EDUCAÇÃO RS, 2018).

Detalhando do tabela 12, os alunos matriculados no município de Quaraí, estão subdivididos, em matrículas em creches, que representa 10,37% do total das matrículas, matrículas em pré-escola com 8,94%, matrículas em anos iniciais com 26,17%, matrículas em anos finais com 22,58%, matrículas no ensino médio com 12,08%, matrículas no EJA com 10,39%, e matrícula na educação especial

representando 9,46% do total de 6.110 estudantes matriculados no ano de 2017 no município de Quaraí.

Tabela 11- Número de matrículas por tipo de formação, em Quaraí, no ano de 2017.

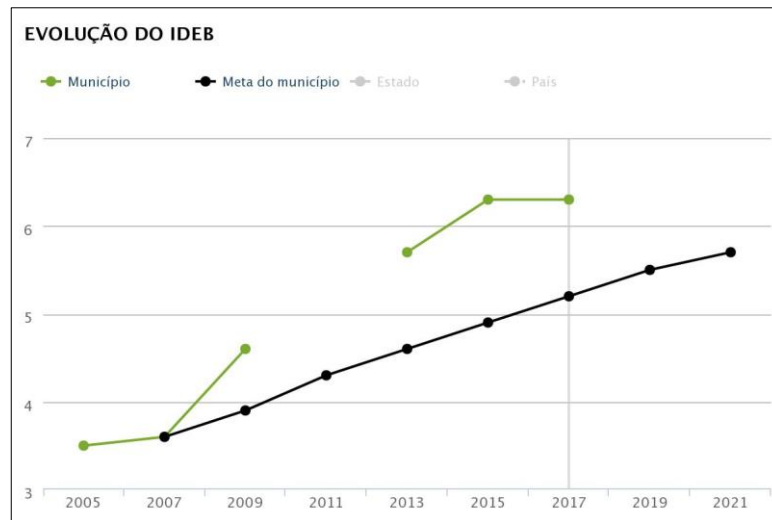
MATRICULAS EM QUARAÍ - 2017	Nº ESTUDANTES
Matrículas em creches	634 estudantes
Matrículas em pré-escolas	546 estudantes
Matrículas anos iniciais	1.599 estudantes
Matrículas anos finais	1.380 estudantes
Matrículas ensino médio	738 estudantes
Matrículas EJA	635 estudantes
Matrículas educação especial	578 estudantes
Total	6110 estudantes

Fonte: QEDU, 2018, elaboração própria.

O ensino municipal tem recebido prêmios por apresentar bons resultados em processos de avaliação. É o caso do IDEB²¹ (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Quaraí ficou em primeiro lugar na microrregião no ano de 2015, com uma nota de 5,8 no IDEB (figura 5). Em 2017 sua nota aumentou para 6,3 na mesma avaliação de rede municipal para anos iniciais, ficando acima da meta do estado de 5,2 e do país de 5,6. Em comparação com os municípios com a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino, o município de Quaraí tem 60%, logo atrás tem Barra do Quaraí com 58%, Alegrete com 54%, Uruguaiana com 49% e Santana do Livramento com 47%, sendo que em comparação com o Estado, este tem 56% de proporção e o país tem 50% de proporção de alunos com aprendizagem adequada (QEDU, 2018; RETAMOSO, 2017).

²¹ IDEB, é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Fonte: RETAMOSO, 2017. P. 53.

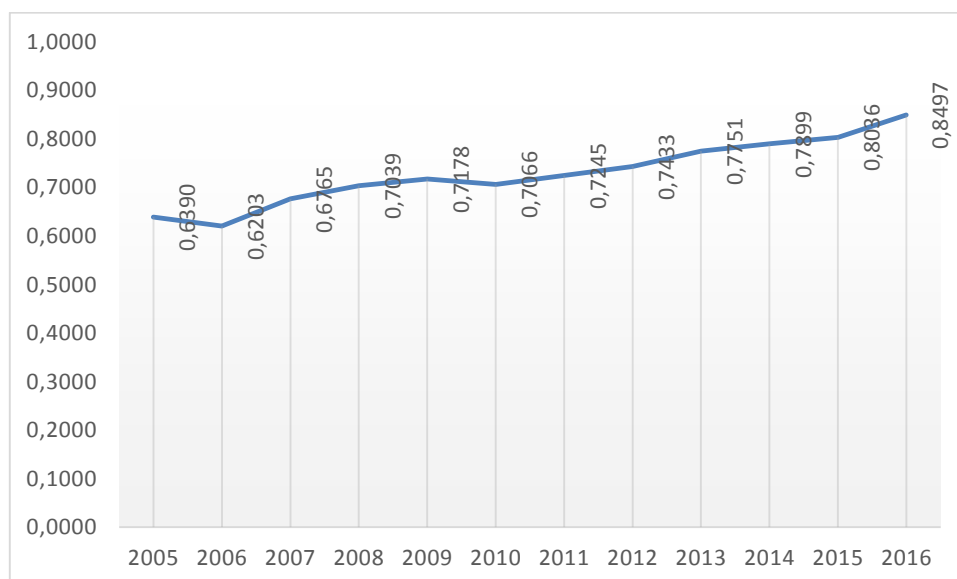
Figura 5-Desempenho e metas do Município de Quaraí em relação ao IDEB, de 2005 a 2017.



Fonte: QEDU, 2018.

Conforme (Gráfico 10) da Educação do município de Quaraí, tem obtido um significativo crescimento no período de 2005 a 2016, o que tem acarretado num elevado índice de IFDM Educação, com intervalos em 2005 de 0,6390, chegando em 2016 a 0,8497, aproximando-se de 1,0, ou seja, a educação do município é considerada como apresentando alto estágio de desenvolvimento.

Gráfico 10– Desempenho do Município de Quaraí em relação ao IFDM Educação, de 2005 a 2016.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de IFDM, 2018.

Detalhando (gráfico 10) de desempenho do IFDM educação da série histórica de 2005 a 2016, está sempre manteve um comportamento com tendência ao crescimento. Contudo, no ano de 2006 teve um queda -2,94% em proporção a posição anterior, chegando a 0,6203, sendo classificado como desenvolvimento moderado. Nos anos de 2007 (0,6765) a 2009 (0,7178) visualizou-se crescimento de 6,11%, contudo em 2010 verificou-se uma queda de -1,56% referente ao ano anterior chegando a 0,7066. Porém, nos anos posteriores observou-se crescimento no restante da série histórica, obtendo destaque o ano de 2016 com 0,8497, sendo o município classificado com alto desenvolvimento e uma proporção de 17,27% de crescimento da série de 2011 a 2016.

Esses indicadores confirmam que o investimento por parte do governo federal, estadual e municipal, com o retorno de recursos para a área de educação tem beneficiado os munícipes com um nível elevado de educação, sendo este demonstrado pelo IDEB, o qual o município foi premiado, e pelos índices de IFDM os quais demonstram um nível de alto desenvolvimento na área. Cabe lembrar que desde os primórdios do município de Quaraí, a motivação em cultivar a educação, a construção de escolas e a formação de professores sempre foi uma área a ser colocada como de extrema importância para o desenvolvimento do município.

4.3.2 Saúde e IFDM Saúde em Quaraí

A saúde, assim como a educação, é um direito a todo o cidadão, o qual envolve o bem estar físico, mental e social do ser humano. Neste sentido, a construção de infraestrutura de saúde, no município de Quaraí remonta às primeiras décadas do século XX.

Por necessidade da população municipal, em 1930, foi construído o Hospital de Caridade de Quaraí, uma instituição filantrópica. Sua construção foi grandemente patrocinada pelo saladeiro Novo Quarahy, que montou um sistema onde a cada cabeça de gado abatida, 100 réis eram destinados a construção do hospital (MUNHOZ, 2017). Este hospital encontra-se em funcionamento até a atualidade (em 2018).

Além do hospital, o município dispõe de um posto de saúde, o qual foi construído no início da década de 1980. Naquela época só os municípios com população maior que 100 mil habitantes tinham acesso a este tipo de estrutura. Apesar de Quaraí não atender ao requisito, o posto acabou sendo autorizado pelo então Presidente da República, General João Batista Figueiredo, por esforço do então Prefeito Municipal, Sr. Juarez Custódio Gomes (Munhoz, 2017). Atualmente, o município possui 3 unidades básicas de saúde nos bairros da cidade, com atendimento de especialistas (MUNHOZ, 2017).

Atualmente, o índice de mortalidade infantil é de 3,27 a cada 1.000 nascidos vivos, e as internações por causa de diarreia é de 0,8 a cada 1.000 habitantes, tendo 7 estabelecimentos de saúde pelo SUS (IBGE, 2018).

Tabela 12– Longevidade, Mortalidade e Fecundidade do município de Quaraí com as décadas de 1991, 2000 e 2010.

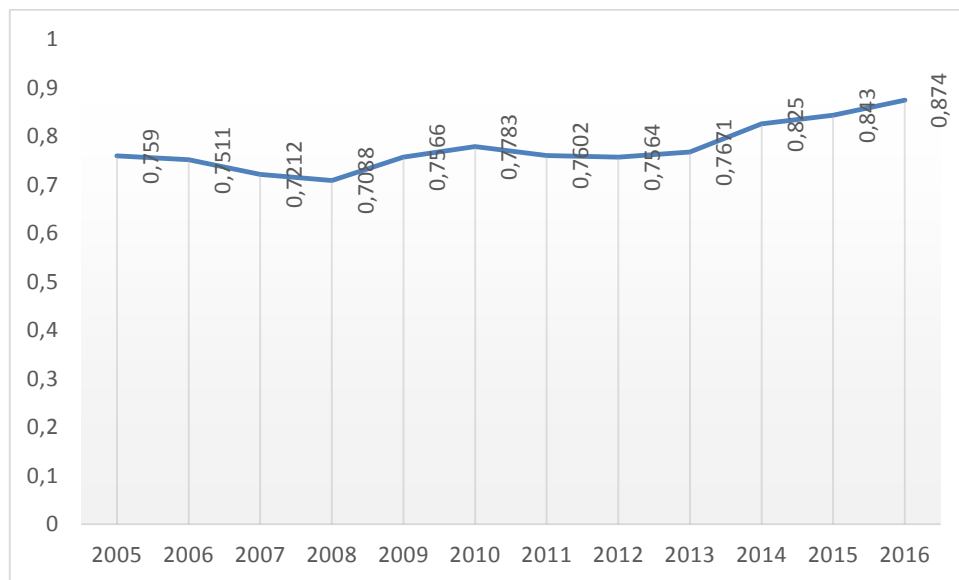
Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Quaraí	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (média em anos)	67,8	72,6	76,1
Mortalidade Infantil (a cada 1000 nascidos vivos)	24,1	17,9	11,3
Mortalidade Infantil até 5 anos (em 1000 crianças nascidas vivas)	28,2	20,8	13,2
Taxa de fecundidade total (nº médio de filhos)	2,7	2,6	2,3

Fonte: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2018. Elaboração própria.

Os dados da tabela 12 permitem verificar uma melhora na saúde do município. Por um lado, tem-se uma redução importante nos índices de mortalidade infantil (de 24,1 em 1991 para 11,3 em 2010) e na mortalidade infantil até 5 anos (de 28,2 em 1991, para 13,2 em 2010). Ainda em relação a mortalidade infantil observou-se uma redução de -53,11% no período de 1991 a 2010, em comparação com o Estado, este é maior que o município, pois, seu índice é de 11,8 para brancos e 14,3 para negros em 2010. A mortalidade infantil até 5 anos de idade, assim como a anterior teve uma queda de -53,19%, em comparação com o Estado esse índice é maior que o município, sendo que para os negros é 16,5, e para os brancos 13,6. Por outro lado, há um aumento importante na a esperança de vida ao nascer. Esta aumentou em 12,24% comparando-se os anos de 1991 a 2010. No Estado do RS esse índice é de 74,2 para os negros e 75,8 para os brancos, evidenciando que Quaraí tem uma perspectiva de vida maior do que a média do RS. Na taxa de fecundidade total obteve uma queda de -14,81%, no período analisado, contudo o Estado tem uma taxa de fecundidade menor, para negros 2,1 e para brancos 1,7.

O índice de IFDM Saúde, apresenta oscilações no período analisado (Gráfico 11), porém com uma clara tendência de crescimento a partir do ano de 2008. Verifica-se que no primeiro ano da série analisada (2005) este era de 0,7590, sendo na época um município com desenvolvimento moderado na saúde.

Gráfico 11-Desempenho do Município de Quaraí em relação ao IFDM Saúde, de 2005 a 2016.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de IFDM, 2018.

No período seguinte ocorreu uma série de quedas, chegando em 2008, com o menor valor da série (0,7088). No ano seguinte inicia-se a tendência de crescimento, alcançando em 2010, o índice de 0,7783 e chegando a 2016 com o maior valor da série (0,8740). Isso faz com que Quaraí seja considerado um município com alto índice de desenvolvimento no que diz respeito à saúde.

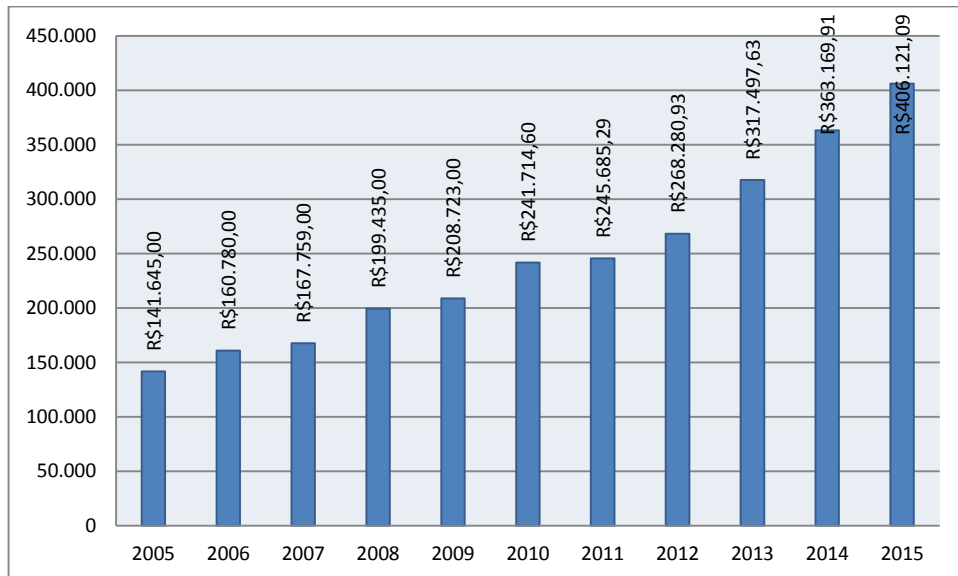
Esse índice elevado pode se considerar que provem dos recursos recebidos pelo município para atuar na área da saúde, com os investimentos por parte do governo, dos quais o município utiliza essa receita em prol da área da saúde.

4.3.3 Economia e Evolução do IFDM Emprego e Renda em Quaraí

Conforme já mencionado, a atividade econômica do município é fortemente pautada no comércio e serviços e na produção agropecuária. A dinâmica destes setores tem permitido um crescimento constante do PIB municipal, conforme pode ser observado no Gráfico 12. Visualizado da série histórica dos anos de 2005 a 2016 do

PIB do município de Quaraí, percebe-se uma tendência constante de crescimento. A série inicia-se com o PIB de 2005 totalizando R\$141,645 milhões de reais, e chega a 2015 com R\$ 406,121 milhões de reais. O crescimento acumulado no período chega a 186,71%.

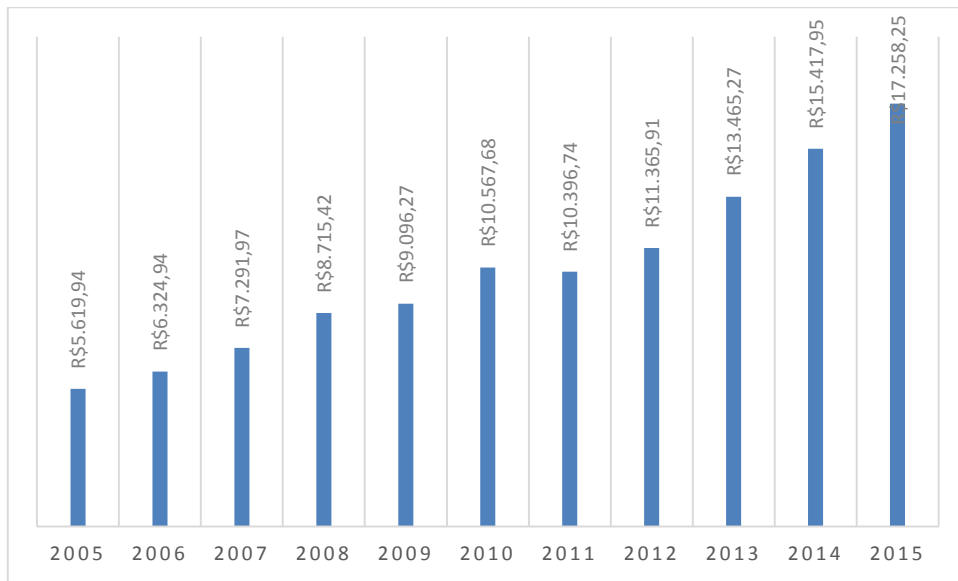
Gráfico 12- Evolução do PIB deflacionado do Município de Quaraí, de 2005 a 2016, em R\$ 1.000,00.



Fonte: IBGE, 2018, elaboração própria.

Ao se observar o PIB per capita do município de Quaraí (Gráfico 13), para o mesmo período, observa-se também uma tendência de crescimento. Somente no ano de 2011 que decorre uma queda de 1,61% no percentual concernente ao valor do ano anterior, no seguimento dos anos posteriores sempre ocorreu a tendência a elevação, finalizando o ano de 2015 da série histórica com o valor de R\$ 17.258,20 de PIB per capita.

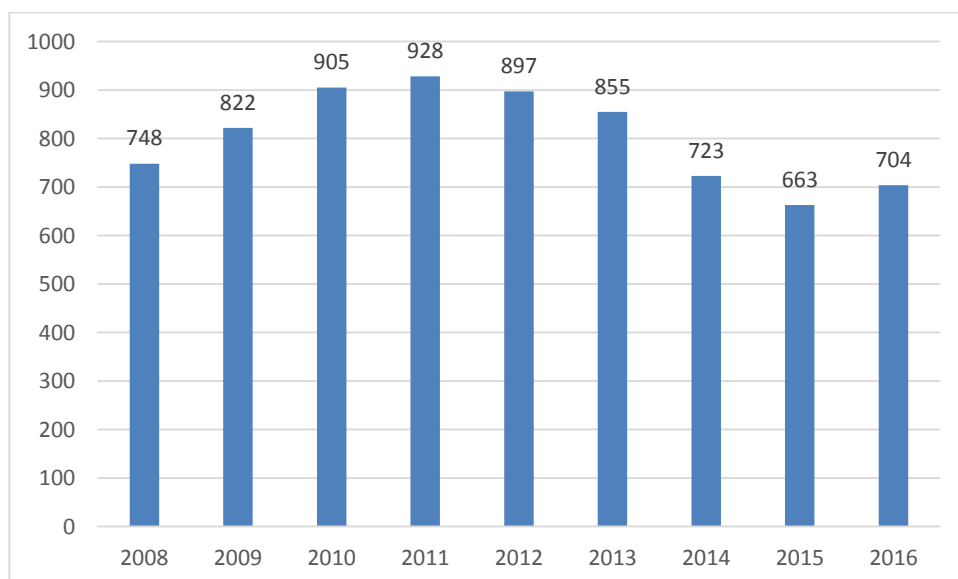
Gráfico 13- Evolução do PIB *per capita* do Município de Quaraí, de 2005 a 2016, em R\$ 1.000,00.



Fonte: IBGE, 2018, elaboração própria.

O cadastro central de empresas finalizou o ano de 2016, com 733 unidades locais. Destas, 704 era o número de empresas atuantes do município, e um total de 3.309 pessoas ocupadas, e 2.482 pessoas ocupadas assalariadas, constando e um salário médio mensal de 1,8 salários mínimos, números que são relacionados a economia como um todo do município (IBGE, 2018).

Gráfico 14- Empresas atuantes em toda a economia do Município de Quaraí, de 2005 a 2016.

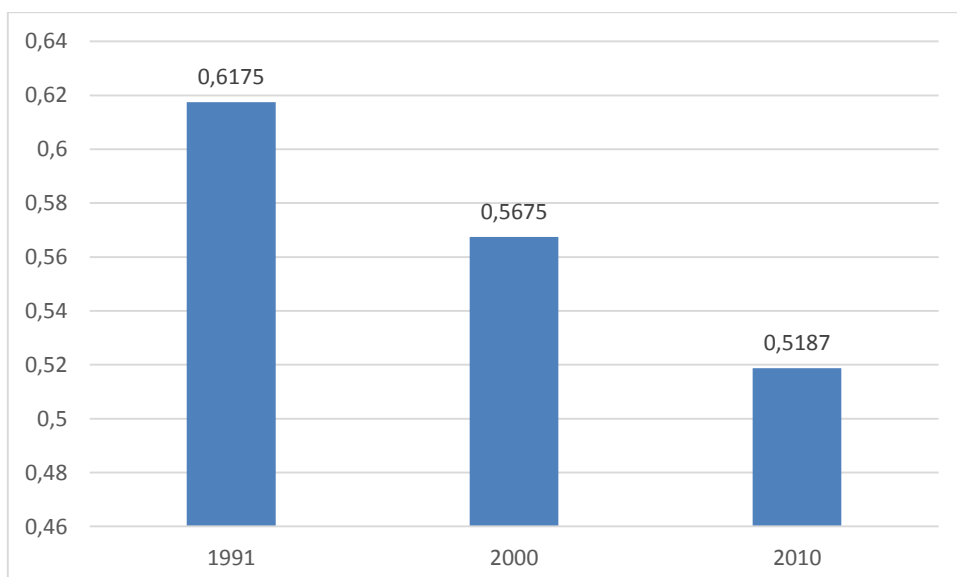


Fonte: IBGE cidades, 2018 elaboração própria.

Detalhando o gráfico 14, este demonstra as empresas atuantes em toda a economia do município, que sofreu oscilações no período entre 2008 e 2016, constando um crescimento até o ano de 2011, de um percentual de 24,06% de crescimento, no entanto no próximo ano, verificou-se uma queda do ano de 2012 até o ano de 2015 tendo um percentual de -26,09%, contudo o ano de 2016, obteve-se um crescimento de 6,18% das empresas atuantes do município na economia como um todo (IBGE, 2018). Este comportamento percebe-se as quedas conforme os períodos das crises financeiras das quais o país sofreu, dos quais o município também foi impactado.

Conforme o Gráfico 15, visualiza-se uma redução no índice de Gini no município de Quaraí, que conforme série histórica, somente tem-se os dados dos anos de 1991, 2000, e 2010. O ano de 1991, verifica-se que Quaraí tem um índice de Gini (0,6175) que fica entre o valor para o Brasil (0,6383) e o do Estado do RS (0,5880). Em observância ao ano 2000, o Brasil continua com o índice elevado de 0,6460, logo a seguir o Estado com 0,5863, e o município com menor índice de 0,5675. Finalizando o ano de 2010, o mesmo comportamento é visualizado, com o Brasil com índice de 0,6086, Estado com 0,5472 e o município em melhor situação com 0,5187. Sendo assim, o município tem menor índice de Gini que o Estado e que o país, ou seja, pode-se afirmar que apesar de ainda significativa, a desigualdade de renda vem diminuindo no município e que o mesmo tem uma desigualdade menor do que a encontrada na média do RS e do Brasil.

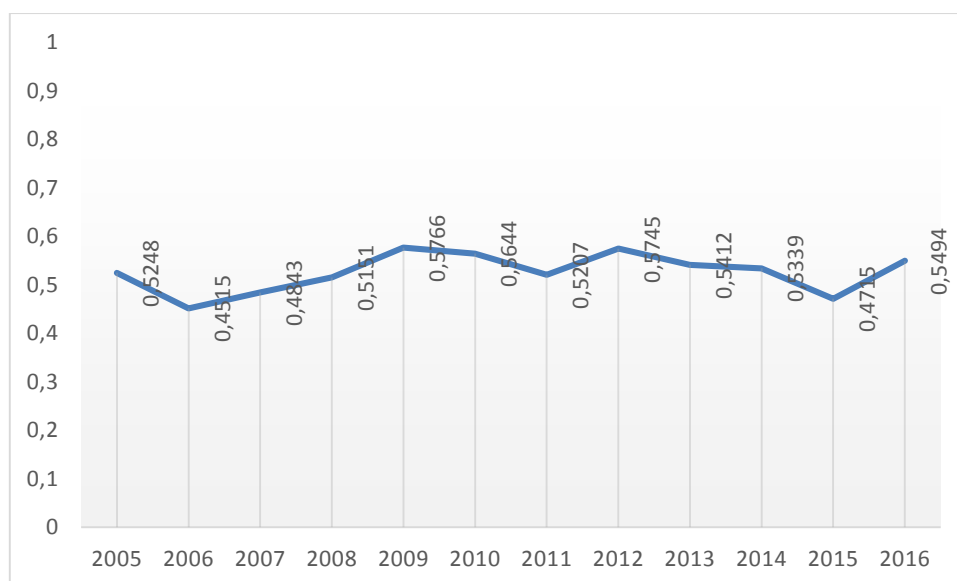
Gráfico 15– Evolução do Índice de Gini no Município de Quaraí, entre 1991 e 2010.



Fonte: DATASUS, 2018. Elaboração própria.

Conforme o Gráfico 16, o qual apresenta os resultados do IFDM Emprego e Renda para Quaraí, percebe-se oscilações no decorrer da série, com tendência a estabilidade no valor do indicador. O ano de 2006 destaca-se por ter o menor IFDM Emprego e Renda, com 0,4515, permitindo a classificação do município como de desenvolvimento regular. No ano seguinte, até o ano de 2009, visualiza-se um leve crescimento, o qual leva o indicador a 0,5766. Contudo, nos anos seguintes novamente observa-se queda no valor do indicador até o ano de 2011 com 0,5207. O período seguinte ainda permite observar oscilações com tendência a queda, com um pico negativo em 2015 (0,4715). O ano final da série, 2016, apresenta o resultado de 0,5494, o que sinaliza uma classificação do município como de desenvolvimento regular, de acordo com os critérios do IFDM.

Gráfico 16— Evolução do IFDM Emprego e Renda no Município de Quaraí, entre 2005 e 2016.



Fonte: IFDM, 2018. Elaboração própria.

O índice pode explicar parcialmente o processo de redução da população do município, juntamente com o total de pessoas ocupadas, e o salário médio mensal que em comparação com outros municípios do país é baixo. Ficando no ranking de 111º no Estado e 1016º no país (IBGE,2018).

As quedas percebidas no gráfico 14 em comparativo com o gráfico 16, visualiza-se que IFDM emprego & renda foi impactado pelas empresas que provavelmente vieram a fechar no período de crise em 2015, pois ao verificar o gráfico

15, o mesmo teve uma queda de -11,69% em relação ao anterior (2014), sendo que o IFDM emprego e renda por conseguinte também teve uma queda de -8,30% em relação ao ano anterior (2014).

Contudo, em controvérsia a esses índices, o VAB do comércio sempre esteve em crescimento, juntamente com os VAB da Indústria e da Agropecuária, e os empregos no município que somam um percentual de 14,0% do pessoal ocupado, sendo que este representa uma pequena parcela em comparação com a população total do município (22771 habitantes).

Ainda em relação ao emprego & renda, esse é a única área do IFDM, a qual não tem investimento por parte do governo, por ser uma área que depende da iniciativa privada, e com a desvantagem do município ser longe dos grandes centros, a população fica presa somente ao emprego no comércio, na indústria e no setor público.

4.4 DESEMPENHO COMPARADO DO DESENVOLVIMENTO DE QUARAÍ

Nesta seção serão analisados alguns indicadores selecionados, comparando-se o desempenho do município de Quaraí com o desempenho do Corede Fronteira Oeste. A comparação considera o município de Quaraí frente a média ou acumulado do Corede Fronteira Oeste e frente ao município de melhor desempenho e aquele de pior desempenho. A análise considerará como indicadores o PIB, o PIB per capita, o índice de Gini e o IFDM, dentro de uma série histórica de 2005 a 2015, sempre que possível.

Importante informar que o Corede Fronteira Oeste é composto por 13 municípios do Rio Grande do Sul, deste pertencem em 2017, uma população total de 514.454 habitantes, tendo uma área (2015) 46.237,1 km², sendo a expectativa de vida ao nascer (2000) 71,57 anos, e um coeficiente de mortalidade infantil (2016) de 13,22 por mil nascidos vivos (FEE, 2018).

4.4.1 Análise comparativa considerando-se o PIB

O PIB do Corede Fronteira Oeste obteve um crescimento acumulado, dentro da série histórica de 2005 a 2015, de 190,57%. Note-se que em 2005 este foi de R\$ 4,387 bilhões alcançando em 2015, o PIB de 12,747 bilhões de reais. A participação de Quaraí (tabela 14) dentro do PIB do Corede Fronteira Oeste, em 2005, foi de 3,23%, finalizando o ano de 2015 com 3,19%, tendo uma média total anual de 3,22%. Isso coloca o município na oitava posição de volume de PIB, dentre os municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste.

O Município com menor PIB, dentro do período da série histórica, é Itacurubi, município este com 3.586 (2005) habitantes. Este obteve um PIB de R\$ 25,942 milhões (em 2005) sendo o menor dentro do Corede Fronteira Oeste. Comparando-se Quaraí, tem-se que para o ano de 2005 tinha um PIB 446% maior que o de Itacurubi, mas que a diferença reduziu-se durante o período analisado. Em 2015 o PIB de Quaraí era 404% maior que o de Itacurubi.

O Município com maior PIB, no Corede Fronteira Oeste, dentro da série histórica de 2005 a 2015, foi o município de Uruguaiana, fronteira com o país da Argentina. O município contava, para o ano de 2015, com uma população de 129.784 mil de habitantes. Seu PIB em 2005 foi de R\$ 958,435 milhões finalizando no ano de 2015 com o PIB de R\$ 2,624 bilhões. Em comparação com este município, Quaraí chegava a 14,78% de seu PIB em 2005, melhorando o seu desempenho comparativo ao longo da série e chegando em 2015 a 15,47% do PIB de Uruguaiana.

Tabela 13-PIB em mil reais dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, dos anos de 2005 a 2015.

PIB	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alegrete	732.138	788.783	828.981	989.125	981.396	1.064.425	1.104.139	1.296.335	1.515.947	1.669.822	1.819.793
Barra do Quaraí	63.975	80.095	64.726	99.540	96.430	113.516	85.623	104.423	133.991	157.716	184.239
Itacurubi	25.942	26.444	35.078	42.503	40.988	45.254	46.967	46.853	68.284	63.542	80.645
Itaqui	457.820	497.407	475.461	613.526	648.320	685.710	725.648	821.018	1.008.580	1.083.660	1.163.815
Maçambará	73.662	91.005	84.711	120.516	114.458	124.070	126.766	110.538	184.668	178.492	209.535
Manoel Viana	53.877	61.733	77.107	95.700	87.803	100.888	119.443	107.386	175.578	172.070	211.319
Quaraí	141.645	160.780	167.759	199.435	208.723	241.715	245.685	268.281	317.498	363.170	406.121
Rosário do Sul	271.722	289.920	345.435	446.780	481.078	521.125	610.586	575.139	707.150	761.640	847.221
Santa Margarida do Sul	34.242	38.485	50.794	62.828	61.884	91.181	78.739	70.430	128.551	130.708	181.539
Sant'Ana do Livramento	546.311	576.810	654.067	727.294	747.985	873.868	982.737	1.115.493	1.319.803	1.459.030	1.901.220
São Borja	537.088	587.855	657.606	760.643	853.407	982.265	1.058.720	1.195.038	1.481.005	1.505.300	1.612.680
São Gabriel	490.133	537.768	667.000	766.303	845.668	996.980	874.641	945.652	1.181.748	1.274.981	1.504.215
Uruguaiana	958.435	1.054.140	1.096.214	1.327.734	1.389.972	1.518.547	1.569.261	1.803.992	2.094.172	2.295.321	2.624.815
Corede	4.386.990	4.791.225	5.204.939	6.251.927	6.558.112	7.359.543	7.628.955	8.460.578	10.316.975	11.115.452	12.747.157
Participação de Quaraí no Corede	3,23%	3,36%	3,22%	3,19%	3,18%	3,28%	3,22%	3,17%	3,08%	3,27%	3,19%
Comparação de Quaraí com o maior	14,78%	15,25%	15,30%	15,02%	15,02%	15,92%	15,66%	14,87%	15,16%	15,82%	15,47%
Comparação de Quaraí com o menor	446,006%	508,00%	378,25%	369,23%	409,23%	434,13%	423,10%	472,60%	364,97%	471,54%	403,59%
Percentual de crescimento do Corede 2005 a 2016	190,57%										

Fonte: SIDRA, 2018. Elaborado pela autora

4.4.2 Análise comparativa considerando-se o PIB per capita

O PIB per capita do Corede Fronteira Oeste, obteve um crescimento de 234,81% em sua média anual, conforme a série histórica de 2005 a 2016. Neste contexto, o Corede em 2005 alcançou a média de R\$ 9.069 mil, atingindo em 2015 a média de PIB per capita de R\$ 30.365 mil. O município de Quaraí (tabela 15) apresenta um valor de PIB per capita sempre menor do que a média regional. Em 2005 o município apresenta um valor equivalente a 61,97% da média do Corede, e mesmo com um crescimento de 60% no período, chega a 2015 com um valor que equivale a 56,83% do PIB per capita médio da região.

O município com maior PIB per capita, conforme o período da série histórica de 2005 a 2015 é Santa Margarida do Sul, município que possui entre 2.249 mil habitantes (2005) a 2.545 mil habitantes (2016). Este obteve um PIB per capita em 2005 de R\$ 15.225 mil, finalizando no ano de 2015 com o PIB per capita de R\$ 72.067 mil. Em comparação com este município, Quaraí chegava a 36,9% de seu PIB per capita em 2005, contudo em 2015, este percentual reduziu, o qual em comparação Quaraí chega a 23,9% do seu PIB per capita. Cabe ressaltar que o município de Santa Margarida do Sul tem um PIB per capita elevado e um desenvolvimento regular no índice de IFDM, este fica posicionado em décimo primeiro lugar (11º) no ranking de IFDM geral, ficando somente acima de Itacurubi e Maçambará.

Quaraí é o município com menor PIB per capita da região, ficando em décima terceira posição dentre os municípios do Corede Fronteira Oeste, seguido de Santana do Livramento. No decorrer da série histórica, o PIB per capita de Quaraí apresentou um aumento considerável, passando de R\$ 5.619 mil em 2005 para R\$ 17.258 mil em 2015. Esta variação representa um crescimento percentual de 207,09% do início ao final da série histórica.

A baixa no PIB *per capita* dos municípios, dificulta o dinamismo dos setores de serviço e indústria do Corede, devido ao pouco desenvolvimento do mercado consumidor (RETAMOSO, 2017).

Tabela 14– PIB per capita em mil reais dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, dos anos de 2005 a 2015.

PIB PER CAPITA	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alegrete	R\$ 8.331,40	R\$ 8.911,49	R\$ 10.421,14	R\$ 12.523,11	R\$ 12.722,27	R\$ 13.887,91	R\$ 13.966,89	R\$ 16.457,63	R\$ 19.311,68	R\$ 21.341,21	R\$ 23.329,78
Barra do Quaraí	R\$ 15.000,00	R\$ 18.484,88	R\$ 16.690,56	R\$ 25.701,01	R\$ 23.975,63	R\$ 28.153,77	R\$ 20.503,59	R\$ 24.927,91	R\$ 31.895,02	R\$ 37.444,44	R\$ 43.627,52
Itacurubi	R\$ 7.234,24	R\$ 7.343,52	R\$ 9.490,80	R\$ 11.450,16	R\$ 11.925,52	R\$ 13.185,90	R\$ 13.233,87	R\$ 13.198,03	R\$ 19.229,51	R\$ 17.889,08	R\$ 22.704,11
Itaqui	R\$ 10.804,27	R\$ 11.610,27	R\$ 12.888,96	R\$ 16.781,35	R\$ 17.044,90	R\$ 18.084,98	R\$ 18.524,19	R\$ 20.982,34	R\$ 25.802,80	R\$ 27.751,29	R\$ 29.832,23
Maçambará	R\$ 13.625,97	R\$ 16.627,99	R\$ 19.079,05	R\$ 27.546,51	R\$ 24.270,14	R\$ 26.431,61	R\$ 26.164,29	R\$ 22.866,78	R\$ 38.281,09	R\$ 37.077,69	R\$ 43.616,78
Manoel Viana	R\$ 6.937,55	R\$ 7.810,35	R\$ 11.073,82	R\$ 13.761,86	R\$ 12.405,06	R\$ 14.241,67	R\$ 16.288,42	R\$ 14.616,31	R\$ 23.858,95	R\$ 23.341,02	R\$ 28.622,38
Quaraí	R\$ 5.619,94	R\$ 6.324,94	R\$ 7.291,97	R\$ 8.715,42	R\$ 9.096,27	R\$ 10.567,68	R\$ 10.396,74	R\$ 11.365,91	R\$ 13.465,27	R\$ 15.417,95	R\$ 17.258,25
Rosário do Sul	R\$ 6.558,58	R\$ 6.986,53	R\$ 8.280,83	R\$ 10.702,34	R\$ 12.147,21	R\$ 13.192,04	R\$ 14.956,18	R\$ 14.097,24	R\$ 17.343,59	R\$ 18.690,55	R\$ 20.802,44
Santa Margarida do Sul	R\$ 15.225,43	R\$ 17.006,19	R\$ 22.767,37	R\$ 28.110,96	R\$ 26.155,54	R\$ 38.311,34	R\$ 31.891,05	R\$ 28.364,88	R\$ 51.523,45	R\$ 52.137,22	R\$ 72.067,88
Sant'Ana do Livramento	R\$ 5.603,88	R\$ 5.845,20	R\$ 7.714,96	R\$ 8.650,13	R\$ 9.141,72	R\$ 10.762,19	R\$ 11.740,90	R\$ 13.387,42	R\$ 15.907,37	R\$ 17.657,17	R\$ 23.097,73
São Borja	R\$ 7.975,29	R\$ 8.671,96	R\$ 10.395,78	R\$ 12.066,99	R\$ 13.893,25	R\$ 16.052,97	R\$ 16.753,49	R\$ 18.942,10	R\$ 23.511,75	R\$ 23.932,78	R\$ 25.676,35
São Gabriel	R\$ 7.884,01	R\$ 8.598,37	R\$ 11.218,76	R\$ 12.914,42	R\$ 13.989,08	R\$ 16.485,00	R\$ 13.973,24	R\$ 15.084,09	R\$ 18.822,14	R\$ 20.278,35	R\$ 23.892,74
Uruguaiana	R\$ 7.103,31	R\$ 7.730,34	R\$ 8.622,24	R\$ 10.450,90	R\$ 11.091,38	R\$ 12.128,10	R\$ 12.117,47	R\$ 13.921,84	R\$ 16.152,25	R\$ 17.694,43	R\$ 20.224,49
Média do Corede	R\$ 9.069,53	R\$ 10.150,16	R\$ 11.995,10	R\$ 15.336,55	R\$ 15.219,84	R\$ 17.806,55	R\$ 16.962,33	R\$ 17.554,80	R\$ 24.238,84	R\$ 25.434,86	R\$ 30.365,59
Participação de Quaraí no corede	61,97%	62,31%	60,79%	56,83%	59,77%	59,35%	61,29%	64,75%	55,55%	60,62%	56,83%
Comparação de Quaraí com o maior	36,9%	37,2%	32,0%	31,0%	34,8%	27,6%	32,6%	40,1%	26,1%	29,6%	23,9%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados sobre população e PIB

4.4.3 Análise comparativa considerando-se o Índice de Gini

Importante destacar que a série histórica do índice de Gini não acompanha o período selecionado para os demais indicadores em função de limitação de disponibilidade da informação. Trabalhou-se com dados para os anos de 1991, 2000 e 2010, que eram os disponíveis para quase todos os municípios analisados (Tabela 15).

Em relação a concentração de renda da população dos municípios, percebe-se que em 1991, o município com menor índice de desigualdade de renda era Uruguaiana, com 0,5840, seguindo em segundo lugar de Rosário do Sul (0,5956) e em terceiro lugar Itaqui (0,6158) municípios estes que classificam-se abaixo do nível da média da região do Corede que é de 0,6254. O município com maior desigualdade era Itacurubi com 0,6742. Essa informação se agrava quando se observa que Itacurubi é o município de menor PIB na série analisada, mas não é o de menor PIB per capita. Para os municípios de Barra do Quaraí, Maçambará, Manoel Viana e Santa Margarida do Sul, não existem dados disponíveis para o ano de 1991.

No ano de 2000, o comportamento é distinto, pois o município de Itacurubi consta com menor índice de desigualdade com 0,5340, seguido de Rosário do Sul com 0,5451 e Quaraí com 0,5675, municípios abaixo da média da região do Corede de 0,5918. Logo, o município com maior índice de desigualdade é Maçambará com um índice de Gini de 0,6686. Nesse ano, o município de Santa Margarida do Sul não possui dados disponíveis para observação.

No ano de 2010, visualiza-se novamente, assim como em 1991, o município de Itacurubi, tem um índice de Gini elevado em relação aos outros municípios do Corede, pois é o maior com índice de desigualdade, com 0,6277, seguindo dos municípios de Uruguaiana com 0,5786 e Sant'Ana do Livramento com índice de 0,5542, estes municípios acima da média do Corede de 0,5409.

O município de Quaraí, se posiciona em nono (9º) lugar no índice de Gini dentre os municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste. No período analisado, percebe-se uma redução no índice de Gini no município, com taxas em 1991 de 0,6175, 2000 de 0,5675 e 2010 com 0,5187, o que representa que o município está diminuindo sua desigualdade de renda. Em comparação com a região estabelece-se

abaixo da média regional, podendo ser considerado menos desigual que a média do Corede.

Tabela 15— Índice de Gini dos municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 1991, 2000 e 2010.

ÍNDICE DE GINI	1991	2000	2010
Alegrete	0,6183	0,5964	0,5278
Barra do Quaraí		0,6058	0,5044
Itacurubi	0,6742	0,5340	0,6277
Itaqui	0,6158	0,5915	0,5232
Maçambará		0,6686	0,5124
Manoel Viana		0,5709	0,5256
Quaraí	0,6175	0,5675	0,5187
Rosário do Sul	0,5956	0,5451	0,5194
Santa Margarida do Sul			0,5407
Sant'Ana do Livramento	0,6163	0,6081	0,5542
São Borja	0,6441	0,6019	0,5477
São Gabriel	0,6632	0,6085	0,5523
Uruguaiana	0,5840	0,6042	0,5786
Media da região	0,6254	0,5918	0,5409

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de DATASUS, 2018.

4.4.4 Análise comparativa considerando-se IFDM Geral

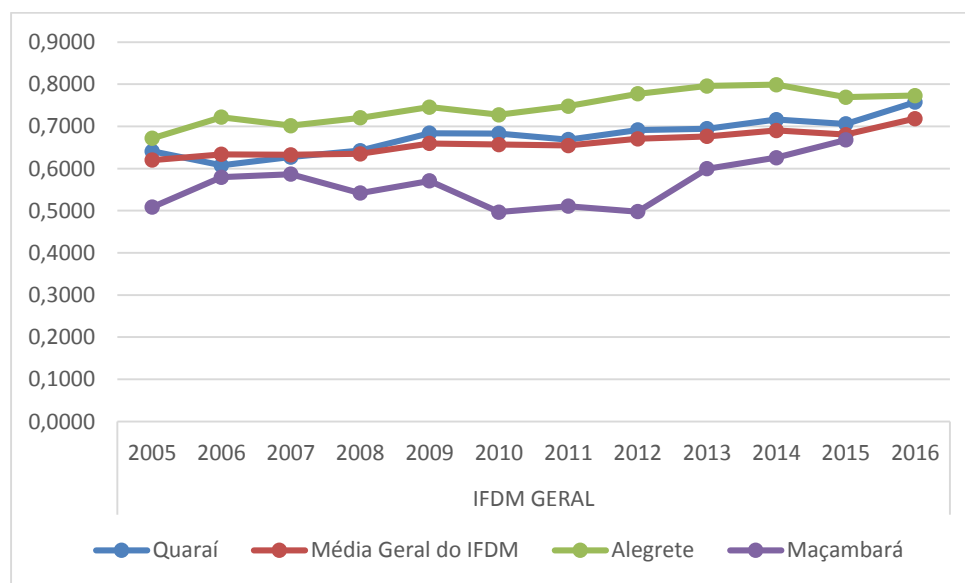
O índice Firjan de desenvolvimento municipal geral (IFDM), (gráfico 17) demonstra o resultado da série histórica de 2005 a 2016, do índice Firjan consolidado, o qual destaca-se os municípios com maior índice, menor índice, média do Corede e o município de Quaraí.

A média geral do Corede Fronteira Oeste, na série histórica de 2005 a 2016, teve uma evolução desde o seu primeiro ano, 2005 com índice de 0,6203, para 2016 com um índice de 0,7185, mesmo com uma série de quedas, contudo obteve um crescimento percentual de 15,84% do início ao fim da série histórica, sendo classificado o Corede com desenvolvimento moderado em todo o período da sua série histórica. Concernente aos municípios pertencentes ao Corede, estes variam em suas médias entre desenvolvimento regular a moderado, nenhum município obteve alto desenvolvimento no IFDM geral.

Alegrete é o município de melhor desempenho durante toda a série histórica, mantendo uma tendência de crescimento durante todo o período. Estava na faixa de 0,6718 no ano de 2005, destacando o ano de 2014 com um índice de 0,7989, permanecendo com índice de desenvolvimento moderado, demonstrando um percentual de crescimento do início ao fim da série histórica de 15,06 %, constando com um índice sempre maior que a média do Corede.

Maçambará é o município com menor índice de IFDM geral, seguido de Itacurubi, Santa Margarida do Sul, Barra do Quaraí e Manoel Viana, contudo destaca-se o município de Maçambará, pelas frequências de quedas e pelo baixo nível no índice, deste sempre está abaixo da média do Corede e no ano de 2016 não possuía dados disponíveis, destaca-se o ano de 2015, no qual o município de Maçambará esteve em seu maior índice de 0,6678 (classificado com desenvolvimento moderado), porém, em 2010 obteve o índice de 0,4967, sendo classificado como município com desenvolvimento regular. Ainda assim, o município obteve crescimento de 31,33% em percentual, do início ao final da série histórica.

Gráfico 17– IFDM Geral, constando os municípios de Alegrete, Maçambará, Quaraí e a média do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.



Fonte: Elaboração pela autora com base no IFDM, 2018.

O município de Quaraí, em um ranking dos municípios do Corede Fronteira Oeste, este se posiciona em sexto lugar, dos treze municípios. Percebe-se um

crescimento percentual de 18,21% do início ao final da série histórica, com períodos de quedas, em relação à média do Corede, o município de Quaraí, ficou abaixo da média, nos anos de 2006 e 2007, respectivamente com índice de 0,6076 e 0,6273, quando a média geral do Corede, respectivamente era de 0,6338 e 0,6325, ao findar da série histórica em 2016 o município foi classificado como desenvolvimento moderado. Sendo assim, o município está tendendo ao crescimento do índice de IFDM, mantendo um comportamento semelhante ao Corede como um todo.

4.4.5 Análise comparativa considerando-se IFDM Saúde

O IFDM do componente Saúde (tabela 16) , do Corede Fronteira Oeste, com série histórica do ano de 2005 a 2016, tem uma média de 0,7153 (2005) a 0,8096 (2016), com um crescimento percentual ao longo da série histórica de 13,18%, indicando que no último ano, 2016, a média do Corede fronteira Oeste é classificado como alto desenvolvimento, deste, destaca-se o município de Alegrete com maior média de IFDM saúde no período da série histórica analisada (0,8886), sendo classificado como município com alto desenvolvimento. Contudo ao detalhar esse município, no ano de 2015, este chegou ao seu maior índice, de 0,9398, contudo em 2016, teve uma queda de -2,18%, chegando a 0,9193, ainda assim classificado como município com alto nível de desenvolvimento.

O município com menor índice é Barra do Quaraí, com uma média de 0,6005, sendo classificado como desenvolvimento regular. Seu menor índice foi em 2008, quando teve uma queda, atingindo o índice de 0,5187, ainda com desenvolvimento regular, abaixo da média do Corede (0,7378). Em 2016 obteve seu maior índice, quando chegou ao índice de 0,6767, sendo classificado como município com desenvolvimento moderado, e teve um crescimento dentro da série histórica de -10,43%.

Tabela 16– Evolução do IFDM Saúde do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média
Alegrete	0,8502	0,8543	0,8747	0,8879	0,8740	0,8597	0,8613	0,8916	0,9177	0,9328	0,9398	0,9193	0,8886
Barra do Quaraí	0,7555	0,7040	0,6691	0,5187	0,5416	0,6187	0,6432	0,5917	0,4233	0,5279	0,5358	0,6767	0,6005
Itacurubi	0,7522	0,8239	0,8510	0,8683	0,8918	0,8963	0,8363	0,7739	0,7335	0,8250	0,8552	0,8452	0,8294
Itaqui	0,6594	0,6852	0,6844	0,6495	0,6233	0,6167	0,6519	0,6947	0,7712	0,7750	0,7810	0,8087	0,7001
Maçambará	0,5617	0,6737	0,7219	0,6465	0,6381	0,4637	0,4574	0,4135	0,5644	0,7394	0,8198	0,7993	0,6249
Manoel Viana	0,7148	0,7028	0,6484	0,6686	0,7491	0,8388	0,9205	0,8757	0,8797	0,8152	0,8246	0,7912	0,7858
Quaraí	0,7590	0,7511	0,7212	0,7088	0,7566	0,7783	0,7602	0,7564	0,7671	0,8250	0,8430	0,8740	0,7751
Rosário do Sul	0,6710	0,6793	0,7064	0,7797	0,8315	0,8798	0,8815	0,8775	0,8691	0,8676	0,8500	0,8612	0,8129
Santa Margarida do Sul	0,8757	0,8722	0,8635	0,7943	0,7842	0,8404	0,8073	0,8405	0,8125	0,7816	0,7200	0,7729	0,8138
Santana do Livramento	0,6677	0,7241	0,7694	0,8095	0,8271	0,8122	0,7941	0,7900	0,7969	0,8032	0,8254	0,8433	0,7886
São Borja	0,6162	0,6692	0,6745	0,6585	0,6433	0,6342	0,6270	0,6048	0,6146	0,6477	0,7290	0,8115	0,6609
São Gabriel	0,7641	0,8158	0,8272	0,8688	0,8790	0,8925	0,8520	0,8447	0,8391	0,8432	0,8491	0,8253	0,8417
Uruguaiana	0,6515	0,6891	0,7069	0,7324	0,7181	0,7178	0,7042	0,7074	0,7195	0,6954	0,7090	0,6963	0,7040
Média do Corede	0,7153	0,7419	0,7476	0,7378	0,7506	0,7576	0,7536	0,7433	0,7468	0,7753	0,7909	0,8096	

Fonte: Elaboração pela autora com base no IFDM, 2018.

O município de Quaraí, está na oitava posição do IFDM Saúde, dentro dos treze municípios pertencentes ao Corede Fronteira Oeste, com uma média de 0,7751 do início ao fim da série histórica, seu menor índice foi no ano de 2008, quando estava com índice de 0,7088, sendo considerado município com desenvolvimento moderado, contudo, destacou-se no ano de 2016, atingindo o índice de 0,8740, considerado município com alto desenvolvimento. O que em percentual de crescimento demonstrou 15,15% do início ao final da série histórica.

Ao detalhar o gráfico, percebe-se que tanto o município com menor índice e Quaraí, atingiram seu ápice no desenvolvimento dessa área no ano de 2016. O que se conclui que os municípios estão em constante elevação do índice de IFDM na área de saúde.

4.4.6 Análise comparativa considerando-se IFDM Educação

Ao detalhar a tabela 17, sobre a evolução do IFDM Educação com série histórica de 2005 a 2016 do Corede Fronteira Oeste, o município com maior média no período de 2005 a 2006, é Alegrete (0,7455), classificado em município com desenvolvimento moderado. Seu maior índice foi no ano de 2014, quando atingiu a nota de 0,8342, sendo classificado naquele momento como município com alto desenvolvimento. Sua menor nota foi no ano de 2006, quando atingiu 0,6692, ficando como município com desenvolvimento moderado, destaca-se o crescimento percentual de 19,22%, do início ao final da série histórica.

O município com menor índice de IFDM na área de educação é Santa Margarida do Sul. Destaque-se que nos dois primeiros anos, 2005 e 2006, não existem dados disponíveis para o município. Sua média para o período é baixa (0,5988), classificando-se como município com desenvolvimento regular. Seu maior índice foi no ano de 2016, atingindo 0,6697, o que o classificou como município com desenvolvimento moderado. O município obteve um crescimento percentual do princípio ao final da série de 10,92%.

Tabela 17 – Evolução do IFDM Educação do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média
Alegrete	0,6745	0,6692	0,7036	0,6963	0,7098	0,7257	0,7317	0,7397	0,8252	0,8342	0,8311	0,8042	0,7455
Barra do Quaraí	0,5846	0,5647	0,5792	0,5560	0,5923	0,6061	0,6700	0,6788	0,6946	0,7897	0,8188	0,7642	0,6583
Itacurubi	*	*	0,5888	0,5857	0,6130	0,6029	0,6023	0,6231	0,6341	0,7445	0,7532	0,7052	0,6453
Itaqui	0,6557	0,6324	0,6524	0,6695	0,6839	0,6831	0,7003	0,7028	0,7388	0,8164	0,8406	0,8282	0,7170
Maçambará	0,5917	0,6004	0,6015	0,6012	0,6050	0,6221	0,5833	0,5844	0,6245	0,6508	0,6772	0,6500	0,6160
Manoel Viana	0,6060	0,6016	0,6103	0,6045	0,6532	0,6424	0,6532	0,6523	0,7020	0,7784	0,7496	0,7418	0,6663
Quaraí	0,6390	0,6203	0,6765	0,7039	0,7178	0,7066	0,7245	0,7433	0,7751	0,7899	0,8036	0,8497	0,7292
Rosário do Sul	0,5753	0,5748	0,6240	0,6281	0,6115	0,6249	0,6632	0,6618	0,6883	0,6903	0,6886	0,6915	0,6435
Santa Margarida do Sul	*	*	0,6037	0,5951	0,5687	0,5961	0,5612	0,5714	0,5920	0,5704	0,6596	0,6697	0,5988
Santana do Livramento	0,6024	0,5740	0,6224	0,6387	0,6646	0,6610	0,6870	0,6880	0,7028	0,7351	0,7651	0,7754	0,6764
São Borja	0,6291	0,6346	0,6457	0,6610	0,6766	0,7049	0,7023	0,7058	0,7349	0,7538	0,7913	0,7933	0,7028
São Gabriel	0,5811	0,5855	0,6117	0,6134	0,6252	0,6284	0,6461	0,6487	0,6443	0,6676	0,7166	0,7126	0,6401
Uruguaiana	0,6353	0,6439	0,6542	0,6579	0,6804	0,6883	0,7012	0,7463	0,7816	0,7776	0,7858	0,7765	0,7107
Média do Corede	0,6159	0,6092	0,6288	0,6317	0,6463	0,6533	0,6636	0,6728	0,7030	0,7384	0,7601	0,7509	

Fonte: Elaboração pela autora com base no IFDM, 2018.

O município de Quaraí, está sempre acima da média do Corede Fronteira Oeste, na posição de segundo lugar na área de educação, somente abaixo de Alegrete. Destaca-se a série histórica do município, pois se percebe um índice em 2016, maior que todos os municípios do corede, ficando em 2016 como o município em 1º lugar na região com uma nota de 0,8497, sendo classificado como município com alto desenvolvimento na área de educação. Além disso, tendo um percentual de crescimento maior que todos os municípios do Corede, pois, cresceu 32,96% do início ao final da série histórica.

4.4.7 Análise comparativa considerando-se IFDM Emprego e Renda

No comparativo tabela 18, o município com maior índice de emprego e renda é Uruguaiana com uma média de 0,6431, sendo classificado município com desenvolvimento moderado, mostrando que na série histórica, no ano de 2013 atingiu seu maior nível de evolução, chegando a nota de 0,7056, ainda classificado como município com índice de desenvolvimento moderado, e no ano de 2011, obteve seu menor índice, com uma nota de 0,5821, sendo considerado desenvolvimento regular, contudo, teve um percentual de crescimento de 17,25% do início ao final da série histórica.

O município com menor índice no IFDM emprego e renda no Corede Fronteira Oeste é Itacurubi, com uma média de 0,4008. Este, sempre ficou abaixo da média total anual do Corede, o que classifica esse município com desenvolvimento regular. Ainda no ano de 2016, obteve uma nota melhor, atingindo 0,5063, dentro do desenvolvimento regular. No período da série histórica Itacurubi, teve sua menor nota em 2013, quando chegou ao índice de 0,2499, sendo classificado o município com baixo estágio de desenvolvimento. Destaque-se que o município teve um crescimento percentual de 20,48% do início ao final da série histórica.

Tabela 18– Evolução do IFDM Emprego & Renda do Corede Fronteira Oeste, com série histórica de 2005 a 2016.

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Média
Alegrete	0,4905	0,6417	0,5263	0,5769	0,6540	0,5975	0,6505	0,7001	0,6448	0,6295	0,5368	0,5956	0,6037
Barra do Quaraí	0,5506	0,4770	0,4873	0,5518	0,5084	0,5374	0,5345	0,4865	0,5744	0,5201	0,4578	0,6117	0,5248
Itacurubi	0,4202	0,4395	0,4269	0,4620	0,4143	0,4513	0,3489	0,3708	0,2499	0,3511	0,3686	0,5063	0,4008
Itaqui	0,5931	0,6010	0,4707	0,5859	0,6934	0,6319	0,6249	0,6853	0,6743	0,6103	0,4701	0,6286	0,6058
Maçambará	0,3721	0,4644	0,4360	0,3777	0,4690	0,4043	0,4910	0,4957	0,6093	0,4868	0,5064	*	0,4648
Manoel Viana	0,5143	0,5224	0,3843	0,4811	0,4843	0,4640	0,5451	0,5377	0,4459	0,3646	0,3614	0,4383	0,4619
Quaraí	0,5248	0,4515	0,4843	0,5151	0,5766	0,5644	0,5207	0,5745	0,5412	0,5339	0,4715	0,5494	0,5257
Rosário do Sul	0,5648	0,6131	0,6298	0,6058	0,6232	0,5606	0,6202	0,6150	0,5972	0,5891	0,4970	0,5980	0,5928
Santa Margarida do Sul	0,5024	0,5159	0,5826	0,3196	0,5983	0,5041	0,4223	0,6574	0,5579	0,6405	0,5449	0,5816	0,5356
Santana do Livramento	0,6234	0,5671	0,5446	0,5724	0,6324	0,6517	0,6311	0,6374	0,7004	0,6630	0,5599	0,6603	0,6203
São Borja	0,6207	0,6081	0,5583	0,6566	0,6186	0,6393	0,6306	0,6797	0,6721	0,5909	0,4998	0,5433	0,6098
São Gabriel	0,5796	0,6660	0,6091	0,5875	0,6773	0,6197	0,5888	0,6161	0,5608	0,6136	0,5184	0,6231	0,6050
Uruguaiana	0,5883	0,6541	0,6348	0,6637	0,6189	0,6495	0,5821	0,6942	0,7056	0,6514	0,5825	0,6914	0,6431
Média do Corede	0,5342	0,5555	0,5212	0,5351	0,5822	0,5597	0,5531	0,5962	0,5795	0,5573	0,4904	0,5856	

Fonte: Elaboração pela autora com base no IFDM, 2018.

O município de Quaraí, encontra-se em nona posição dentro do IFDM emprego e renda na série histórica de 2005 a 2016 do Corede Fronteira Oeste. Seus resultados só não ficaram abaixo da média do Corede em 2010, quando apresentou índice de 0,5644, enquanto a média do Corede era de 0,5597. Seu maior índice foi no ano de 2012, quando atingiu a nota de 0,5745, sendo classificado município com desenvolvimento regular, e seu menor índice foi em 2006, com nota de 0,4515, ainda com desenvolvimento regular. Contudo, ainda teve um percentual de crescimento de 4,70% no início ao fim da série histórica.

O que se percebe ao observar a tabela 18, é que todos os municípios do Corede Fronteira Oeste somente chegaram ao desenvolvimento moderado no IFDM emprego e renda, como uma possível e provável situação de esse índice ser baixo, pelo pouco desenvolvimento da região nessa área, pois, as indústrias são limitadas a extração e transformação, sendo que o VAB da indústria também é baixo, o que confirma o comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta monografia foi analisar o desenvolvimento social e econômico do município de Quaraí no período de 2005 a 2016, procurando entender as variações ocorridas nos fatores, conforme descrito no capítulo 3, metodologia.

No tocante ao município de Quaraí, os dados demonstraram que ao longo do período analisado, este vem em constante crescimento, sendo um município com desenvolvimento moderado de acordo com os dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Conforme o que se analisou, o município vem se desenvolvendo durante os anos em cada componente do IFDM, contudo, se destaca nas áreas de Saúde e Educação com índices de desenvolvimento maiores que a média regional. Porém, a área de Emprego e renda causa preocupação, com menores taxas de desenvolvimento.

Dentre os avanços observados, os principais estão na área de saúde, pois, esta atingiu um crescimento de 15,15%, de 2005 a 2016, período analisado, tendo as melhores médias, este se dá provavelmente pela área receber investimento do governo e pelas baixas taxas de mortalidade infantil e maior expectativa de vida, sendo assim, conforme o IFDM a área é considerada como município com desenvolvimento moderado.

Outro avanço foi na área de educação. Em Quaraí possui índices elevados e um crescimento dentro do período analisado, avançando mais firmemente em 2015. No período de 2005 a 2016, o crescimento percentual foi de 36,96%. Esta área, assim como a saúde, recebe investimentos por parte do governo que reinveste em construção de escolas, compras de material e uniformes escolar, aumento dos salários dos profissionais em educação. Desde o ano de 2015 (dado disponível pela Prefeitura) ao ano de 2017, que o percentual exigido conforme lei do Fundeb que obriga uma parcela não inferior a 60% dos recursos a ser repassado para a remuneração dos profissionais do magistério. Conforme o IFDM, a área é classificada como município com desenvolvimento moderado.

A área de emprego e renda, tem sido um obstáculo para o desenvolvimento do município. Tem-se observado que o fato do município estar longe em distância dos grandes centros, com mão-de-obra pouco qualificada, e pela falta de interesse do

setor público e privado, acarreta em uma área com pouquíssimo crescimento (4,96%) motivando a população jovem a migrar do município para os grandes centros a procura de emprego. Conforme o IFDM, o município é classificado com desenvolvimento regular.

Diante deste, para que o desenvolvimento socioeconômico do município siga a prosperar há necessidade de maior investimento por parte dos atores regionais para incrementarem a área de emprego e renda. Parece acertado dizer que o município prospera nas áreas onde políticas públicas estão fortemente estabelecidas. Ao contrário, carece naquelas áreas onde a iniciativa privada e o poder público precisam fazer um esforço adicional de planejamento e investimento.

Este panorama não é somente do município de Quaraí, mas amplia-se pela região, com poucas exceções. Isso tende a motivar que tais agentes atuem conjuntamente em prol do desenvolvimento regional. Importante destacar que referente ao desenvolvimento do Corede, conseguiu-se atingir além da metodologia do projeto de analisar o Corede somente até o ano de 2013, e se alcançou a análise do período de 2005 até 2016, analisando município a município, e visualizando o desenvolvimento de alguns indicadores ao longo desse período.

A limitação para a construção deste trabalho foi o de não encontrar dados sobre o município, concernente a Indústria, comércio e serviços. Os dados encontrados eram muito antigos, ou relativos a documentos que nunca foram publicados, somente mimeografados e arquivados na Biblioteca Municipal. Outra limitação refere-se aos dados das empresas. A ACIQ (associação comercial e industrial de Quaraí) e a secretaria de Indústria, cultura e turismo não possuem dados do total de empresas e a área de atuação das mesmas. Outro entrave no percorrer desse trabalho foram as divergências nos dados econômicos, em diferentes sites, e documentos oficiais, sobre as receitas, PIB, PIB per capita e concernente a porcentagens dos tributos recebidos pelo município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJONU. DEPARTAMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS – DESA. 2018. Disponível em: <<https://ajonu.org/2012/10/17/departamento-das-nacoes-unidas-para-assuntos-economicos-e-sociais-desa/>> Acesso em: 26 de junho de 2018.

ALVES, J. A. A Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social e os paradoxos de Copenhague. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 40, n. 1, p. 142-166, 1997.

ALVES, A, da M. Desenvolvimento socioeconômico de Santana do Livramento: uma análise de indicadores. 2018.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2018. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/quarai_rs> Acesso em: 23 de abril de 2018.

ATLAS, 2018. Disponível em:

http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/quara%C3%AD_rs. Acesso em: outubro, 2018

BIBLIOTECA MUNICIPAL. QUARAÍ 1890-1990 (material mimeografado) Autor Desconhecido. Quaraí, aproximadamente: Dezembro de 1933

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. Texto para discussão EESP/FGV, v. 157, 2006.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALLETTO, Enzo. Desenvolvimento: o mais político dos temas econômicos. Revista de Economia Política, v. 15, n. 4, p. 60, 1995.

CARGNIN, Antônio Paulo; MARAFON, Glaucio José. As áreas industriais mais representativas da região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul-1970 a 1990. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 22, n. 1. 1997

CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS (1945). Disponível em: <https://www.cm-vfxira.pt/uploads/writer_file/document/14320/Carta_das_Na_es_Unidas.pdf> acesso em: 21 de junho de 2018.

CERVO, Amado. L; BERVIAN, Pedro. A; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6ª Ed. São Paulo. Perason Prentice Hall, 2007.

CHEGUEM, S. S. Quaraí Histórico I e II – Trabalho de Pesquisa. Quaraí, 1991. Disponível: Biblioteca pública de Quaraí

DENISE PERALTA LEMES 2005, ESTUDO DA GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ-RS: RECURSO DIDÁTICO PARA ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. Santa Maria. UFSM.

ECOSOC- Consejo Económico y Social de Las Naciones Unidas. Disponível em: <<https://www.un.org/ecosoc/es/about-us>> acesso em: 21 de junho de 2018.

ERVILHA, G.T. ALVES. F.F. GOMES. A.P. Desenvolvimento municipal e eficiência dos gastos públicos na Bahia: uma análise do IFDM a partir da metodologia DEA. Bahia anál. Dados, Salvador, v.23, n.3, p. 553-566, jul/set. 2013. Disponível em: <http://www.eeb.sei.ba.gov.br/pdf/2013/eb/desenvolvimento_municipal.pdf> acesso em: 05 de junho de 2018.

FARINATTI, Luís AE. Confins meridionais: famílias de elite e sociedade agrária na fronteira meridional do Brasil. da UFSM, 2010.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. 2018. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Oeste>>

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro: IFDM. 2018. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br>> acesso em: 07 de maio de 2018.

IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Entendendo_Indice_GINI.pdf> acesso em: 22 de junho de 2018.

FROYEN, Richard. T. Macroeconomia. São Paulo. Editora Saraiva. 5ª edição. 2002.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição, São Paulo, Atlas, 2008.

GOOGLE, 2018. Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=tratado+de+tordesilhas+\(1494\)&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwik0c6N1seAhXljJAKHWZdBPMQ_AUIDigB&biw=1366&bih=626](https://www.google.com.br/search?q=tratado+de+tordesilhas+(1494)&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwik0c6N1seAhXljJAKHWZdBPMQ_AUIDigB&biw=1366&bih=626) Acesso em: setembro, 2018.

GREMAUD *et alli*, Manual de Economia. São Paulo. 6ª edição. Saraiva. 2011.

HOFF, Débora Nayar. A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders: a proposição de uma estrutura analítica. Porto Alegre, 2008.

IPEA- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA CULTURA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf> acesso em: 10 de junho de 2018.

IBGE 1966 – Quaraí Rio Grande do Sul. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/114/col_mono_b_n84_quarai.pdf

IBGE CIDADES, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/quarai/pesquisa/18/0?ano=2017&indicador=16533&tipo=ranking>. Acesso em: setembro, 2018.

IFDM, 2018. Índice Firjan de desenvolvimento Municipal.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado. do Rio de Janeiro. IFDM Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Edição, 2012.

JANNUZZI, Paulo. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos. Alínea Editora, 2001.

KRUGMAN, Paul R. WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro. Elsevier. 2007

LOURENÇO, G. M.; ROMERO, M. Indicadores Econômicos. 2007. Disponível em: <http://euler.mat.ufrgs.br/~viali/estatistica/mat2007/material/textos/indicadoreseconomicos.pdf> acesso em: 21 de junho de 2018.

MANICA, André Troyahn. Influência da gestão fiscal municipal no desenvolvimento dos municípios do rio grande do sul: de 2008 a 2015. Porto Alegre, 2017.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo. 6ª edição norte americana. 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnica de Pesquisa; 6ª Ed. 3º Reimpressão. São Paulo, Editora Atlas, 2009.

MATTAR, Fauze N. Investigação de Marketing: metodologia e planejamento. (v1). São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: http://leticiaapelao.com/Webquest_Pesquisa_Mercado/fontesparteltiposedados.htm acesso em: novembro, 2018.

Munhoz, I. Rastros da História. São Paulo. LP- Books. 2014.

_____ A Indústria Saladeril em Quaraí. LP- Books. 2016.

_____ A Gênese sobre a História de Quaraí. Porto Alegre. Evangraf. 2017.

NACIONES UNIDAS – Departamento de Assuntos Económicos y Sociales. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/es/key-issues/social.html>> acesso em: 21 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista da FAE, v. 5, n. 2, 2002.

OLIVEIRA. A, S DE. PADOIM. M, M. AS CONSEQUENCIAS ECONOMICAS DO TÉRMINO DAS CHARQUEADAS NO MUNICÍPIO DE QUARAÍ-RS. (MATERIAL CONCEDIDO PELA BIBLIOTECA PUBLICA) 2002

ONU BR. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-e-eleito-para-conselho-economico-e-social-da-onu/>> acesso em: 26 de junho de 2018.

PAM IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e> acesso em: outubro 2018.

PALMARES, Colégio. O que é PIB e como é calculado? 2012 disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/descomplicador/o-que-e-pib-e-como-e-calculado-2/>> acesso em: 22 de junho de 2018.

PAULANI, L. M. BRAGA, M. B. A nova contabilidade social. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

PESSOA, M. L. (Org.). PIB e VAB do RS. In: _____. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

PORTAL TRANSPARÊNCIA- Disponível em: <http://www.portaldatransparencia.gov.br/localidades/4315305-quarai?ano=2018>

PUJOL, V. B. Fronteira: história e desenvolvimento de uma cidade. XVII ENANPUR. São Paulo. 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%207/ST%207.9/ST%207.9-06.pdf
Acesso em setembro

QEDU, 2018. Disponível em: http://www.qedu.org.br/cidade/394-quarai/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=
Acesso em: setembro, 2018

RETAMOSO, Alex. S.B. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Fronteira Oeste 2015-2030. COREDE-FO. São Borja. Editora Hope. Abril 2017.

RICHARDSON, Roberto. J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª Ed. Revista e ampliada. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2012.

SACHS, Ignacy. O desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos. Estudos avançados, v. 12, n. 33, p. 149-156, 1998.

SALDANHA. T.J.L. AS POTENCIALIDADES DO TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL NO ESPAÇO RURAL DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ-RS. QUARAÍ, 2011.

SALAMANCA FM, 2018. Disponível em:

<http://www.salamancafm.com.br/noticias.php?id=5657> acesso em: setembro 2018.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. Editora Best Seller, 1999.

SANPIERI, R. H.; COLLADO; LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa, 3ª Ed. São Paulo. McGraw-Hill, 2006.

SCHUMPETER. Joseph. A. A Teoria Do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico. Editora Nova Cultural Ltda. São Paulo. 1997.

SIDRA IBGE, 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6579>. Acesso em: outubro, 2018

SIEDENBERG, Dieter. R. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico: uma síntese. Desenvolvimento em Questão. REA – Revista de Estudos da Administração do DEAd/ Unijuí, ano. 1, n. 1, p. 45-71, Ijuí, 2003.

_____. Desenvolvimento: ambiguidades de um conceito difuso. Desenvolvimento em Questão, REA – Revista de Estudos da Administração do DEAd/ Unijuí, ano. 2, n. 3, p. 9-26, Ijuí, 2004.

SILVA D.A, NELSON A. V. M, SILVA M. A. R. Do Desenvolvimento como crescimento econômico ao desenvolvimento como liberdade: a evolução de um conceito. DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO. v. 16, n. 42, p. 42-71, 2018.

SOARES. F, C. SANTA THEREZA: UM ESTUDO SOBRE AS CHARQUEADAS DA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAI. Dissertação de mestrado. UFSM. Santa Maria, 2006. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9713/FERNANDASOARES.pdf>

SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 5ª edição. São Paulo, Atlas. 2009.

TESOURO NACIONAL, 2018. Disponível em:

<http://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2600:1::MOSTRA:NO:RP::> Acesso em: outubro, 2018

TESOURO FAZENDA, 2018. Disponível em:

http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/329483/pge_cartilha_fpm.pdf. Acesso em: outubro, 2018

WIKIPÉDIA, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Quara%C3%AD>

Acesso em: setembro, 2018.